

11.9. Ementários da Matriz Curricular e Referenciais Bibliográficos das Disciplinas

EMENTAS DO GRUPO 1:

COMPONENTES CURRICULARES DA ÁREA PEDAGÓGICA DA BASE COMUM ÀS LICENCIATURAS (BNC-F)

1

Componente Curricular	Fundamentos da Educação Escolar Indígena Diferenciada, Específica, Intercultural e Bilíngue
Ementa	Compreender os princípios e fundamentos da educação escolar indígena, considerando as perspectivas do ensino diferenciado, específico, intercultural e bilíngue. A legislação educacional nacional e estadual. Diretrizes e Parâmetros Nacionais e Estaduais para as escolas indígenas. A formação e identidade étnica do trabalho docente indígena.
Bibliografia Básica	<p>BRASIL. MEC. Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena. Brasília. 1994.</p> <p>_____. MEC. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>CANDAUI, Vera Maria Ferrão. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012.</p> <p>D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. A língua Nheengatu e suas ortografias: questões técnicas e de política linguística. LIAMES: Línguas Indígenas Americanas, Campinas, SP, v. 23, n. 00, p. e023004, 2023.</p> <p>DURAZZO, Leandro. COSTA, Francisco Vanderlei Ferreira da. Línguas indígenas no Nordeste brasileiro: esboço político-linguístico de seus processos de valorização. Revista del CESLA, vol. 30, pp. 97-118, 2022.</p> <p>FRANCO, Roberto Kennedy Gomes, A Consciência Étnica do Trabalho Docente Indígena no Ceará (1988-2018). REVISTA LABOR, v. 1, p. 131-152, 2020</p> <p>LOPES, Katia Coelho Castro de Moraes Lopes. CÁ, Lourenço Ocuni. Interculturalismo e o Ensino Diferenciado Indígena nas Escolas Indígenas em Caucaia. Educação, Cultura e Sociedade: Debates Contemporâneos. São Paulo: Alexa Cultural, 2022. pp. 41-57.</p> <p>WALSH, Catherine. Interculturalidade e Decolonialidade do poder um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), V. 05, N. 1, Jan.- Jul., 2019.</p>

Bibliografia Complementar	<p>MELIÁ, Bartolomeu. Educação indígena na escola. Caderno Cedes, ano XIX, n. 49, dez. 1999.</p> <p>BRASIL, MEC. Programa Parâmetros em Ação Educação Escolar Indígena. Brasília. 2002.</p> <p>CANDAUI, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.</p> <p>CEARÁ. Resolução nº 382/2003 - Dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências. SEDUC-CE.</p> <p>_____. Resolução CEE nº 447/2013 - Altera dispositivos da Resolução CEC nº 382/2003, que dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências. SEDUC-CE.</p> <p>LOPES, Katia Coelho Castro de Moraes. CÁ. Lourenço Ocuni. A Ação Docente nas Escolas Indígenas Tapebas do Município de Caucaia/Ceará. Ensino e Pesquisa na Pós-Graduação: teoria, prática e práxis [recurso eletrônico] – Fortaleza: EdUECE, 2021. pp.181-192.</p> <p>_____, Katia Coelho Castro de Moraes. Currículo Indígena Diferenciado: Os Desafios para a Construção da Identidade Tapeba dentro das Escolas Indígenas da Rede Estadual de Caucaia-Ce. Redenção-Ce. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino e Formação Docente) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção. 2022.</p> <p>FRANCO, Roberto Kennedy Gomes,. A experiência histórico-educativa entre docentes indígenas no Ceará/Brasil (1988-2018). REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA & CIÊNCIAS SOCIAIS, v. 10, p. 197-214, 2018.</p>
----------------------------------	---

2

Componente Curricular	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem no contexto Escolar Indígena. 90h
Ementa	Estudos contemporâneos sobre a Psicologia e os Povos Indígenas. Correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem - Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky. Relações de gênero e étnico-raciais, suas interfaces com o desenvolvimento e a aprendizagem. A violência e seus impactos no desenvolvimento e aprendizagem. A arte, a afetividade, o brincar e os jogos em sua integração ao desenvolvimento e à aprendizagem. Diferentes enfoques para a infância, adolescência, vida adulta e envelhecimento.
Bibliografia Básica	<p>COLL, C., MARCHESI, A., PALACIOS, J. (Org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar. (Trad. Fátima Murad) Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>FRANÇA, Dalila Xavier de; SILVA, Khalil da Costa. Psicologia Social e do Desenvolvimento nas relações raciais e racismo. São Paulo: Blucher, 2021.</p>

	<p>LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias Psicogenéticas em Discussão. 18.ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p.</p> <p>NEGRINE, Airton. Simbolismo e jogo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO, Psicologia e Povos Indígenas. São Paulo: CRPSP, 2010.</p> <p>MARTÍN-BARÓ, I. Acción e ideología: psicología social desde centroamérica. 2. ed. San Salvador, El Salvador: UCA, 2017a. (Original publicado em 1985).</p> <p>MARTINEZ, Albertina Mítjans; REY, Fernando Gonzalez. Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SOUSA, Vera Lúcia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula; ANDRADA, Paula Costa. (Orgs.). A Psicologia da Arte e a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem: intervenções em contextos educativos diversos. São Paulo: Edições Loyola, 2016.</p>

3

Componente Curricular Antropologia da Educação no contexto Escolar Indígena	
Ementa	Diversidade sociocultural e autonomia indígena; Construção de diferenças étnicas; Educação Indígena: concepção, processo, formas próprias (tempos, espaços, modos, saberes, agentes e sujeitos); Escolarização Intercultural Indígena; Direitos educacionais dos povos indígenas.
Bibliografia Básica	<p>LUCIANO, Gersem. Educação para manejo e domesticação do mundo entre a escola ideal e a escola real: Os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro. 368 f. Tese (Doutorado em Antropologia) -Universidade de Brasília. 2011.</p> <p>BENITES, Tônico. A escola na ótica dos Ava Kaiowá: impactos e interpretações indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012.</p> <p>BENITES, Sandra. Nhe'e, reko porã rã: nhemboea oexakar. Fundamento da pessoa guarani (educação tradicional), nosso bem-estar futuro e o olhar distorcido da Escola. TCC, Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, UFSC, 2015.</p> <p>POUTIGNAT Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade Editora UNESP, 2011</p> <p>SANTOS, Joselane Lima da Silva. Um museu vivo: memória e educação a partir das narrativas do povo. Dissertação de mestrado, Programa Associado de Antropologia UFC/Unilab, 2023.</p>
Bibliografia Complementar	PALADINO, Mariana. Experimentando a diferença – trajetórias de jovens indígenas Tikuna em escolas de Ensino Médio das cidades da

<p>região do Alto Solimões, Amazonas. Currículo sem Fronteiras, v. 10, n. 1, pp. 160-181, 2010</p> <p>LOPES DA SILVA, Aracy e LEAL FERREIRA, Mariana Kawall (orgs.). Antropologia, História e Educação. Fapesp/MARI. Global editora, 2001.</p> <p>WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. Em: VIAÑA; TAPIA, WALSH (Orgs.) Construyendo Interculturalidad Crítica. La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2010.</p> <p>PALADINO, Mariana. Os direitos educacionais dos povos indígenas e as convenções nº 107 e nº 169 da OIT. Movimento-Revista de educação, 7(13). https://doi.org/10.22409/mov.v7i13.42303</p> <p>GOMES, N. G.; SILVA, P. B. G. (Org.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Sobre o Pensamento Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.</p>
--

4

Componente Curricular	Legislação e Gestão Escolar Indígena
Ementa	Compreender a educação escolar indígena e seus princípios considerando o conceito de gestão democrática, participativa e comunitária das escolas indígenas. Apresentar a legislação educacional nacional, as diretrizes e parâmetros nacionais para as escolas indígenas e a legislação que rege a educação indígena no estado do Ceará.
Bibliografia Básica	<p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: lei de diretrizes e bases da educação nacional lei nº 9.394/96, comentada e interpretada, artigo por artigo. 3.ed. atual. São Paulo: Avercamp, 2007. 191 p.</p> <p>CEARÁ. Resolução nº 382/2003 - Dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências. SEDUC-CE.</p> <p>_____. Resolução CEE nº 447/2013 - Altera dispositivos da Resolução CEC nº 382/2003, que dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências. SEDUC-CE., 2013.</p> <p>LUCK, Heloisa. Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências. Editora Positivo. Curitiba. 2009.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999 - Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. MEC.</p> <p>CALIXTO XERENTE, E. Complexidade da gestão escolar indígena: apontamentos particulares. Articulando e Construindo Saberes, Goiânia, v. 5, 2020. DOI: 10.5216/racs.v5.66341. Disponível em: https://revistas.ufg.br/racs/article/view/66341. Acesso em: 15 nov. 2023.</p>

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e Prática**. São Paulo: Editora Heccus, 2014.

PERRRUDE, M. R. da S.; CZERNISZ, E. C. da S. **A política da educação escolar indígena e a gestão escolar: O que dizem os documentos**. teoria e Prática da Educação, v. 20, n. 3, p. 15-30, 22 nov. 2018.

SANTOS, Elenilson Gomes dos. **Gestão Escolar Indígena Um Desafio Para As Aldeias**. Departamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Faculdade Kurios. Canidé-Ce. 2013.

5

Componente Curricular	Didática da Educação no contexto Escolar Indígena
Ementa	Apresentar as perspectivas conceituais, instrumentos e processos didáticos, considerando o ensino intercultural e os processos metodológicos aplicados em sociedades e escolas indígenas.
Bibliografia Básica	<p>ALVES, Rubens. A alegria de ensinar. São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>LOPES, Katia Coelho Castro de Moraes. CÁ. Lourenço Ocuni. A Ação Docente nas Escolas Indígenas Tapebas do Município de Caucaia/Ceará. Ensino e Pesquisa na Pós-Graduação: teoria, prática e práxis [recurso eletrônico] – Fortaleza: EdUECE, 2021. pp.181-192.</p> <p>REGO ALBUQUERQUE DE FARIA,. A Didática Histórico-Crítica: contribuições para o ato educativo. Perspectiva, [S. l.], v. 40, n. 3, 2022.</p> <p>SAVIANE, Demerval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção Polêmicas de nosso tempo; v5).</p>
Bibliografia Complementar	<p>ALVES, Rubens. Conversas com quem gosta de ensinar. Rio de Janeiro: Papyrus; 2000.</p> <p>ANTUNES, Celson. Arte e didática. Rio de Janeiro; Vozes, 2010.</p> <p>BODART, Cristiano das Neves (Org.) O ensino de Humanidades nas escolas – sociologia, história, geografia e filosofia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.</p> <p>LOPES, Katia Coelho Castro de Moraes Lopes. CÁ, Lourenço Ocuni. Interculturalismo e o Ensino Diferenciado Indígena nas Escolas Indígenas em Caucaia. Educação, Cultura e Sociedade: Debates Contemporâneos. São Paulo: Alexa Cultural, 2022. pp. 41-57.</p> <p><u>NASCIMENTO, Rita Gomes</u>. Escola como local das culturas: o que dizem os índios sobre escola e currículo. R. Educ. Públ. [online]. 2017, vol.26, n.62, pp.373-389.</p>

6

Componente Curricular	História da Educação Escolar Indígena
Ementa	Entender o movimento de criação das Escolas indígenas. A participação de professoras/es na construção das normas para a educação escolar indígena no Ceará; O processo de criação e

	<p>regulamentação das escolas indígenas no Ceará; A LDB e a educação escolar indígena; A historicidade das relações entre educação indígena e sociedades indígenas; A organização social e política dos grupos indígenas e a contribuição das escolas aos processos de territorialização.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>	<p>BRASIL. MEC. Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena. Brasília. 1994.</p> <p>_____. MEC. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>LDB: Lei de diretrizes e bases da educação Lei 9.394/96. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 103 p. (Legislação brasileira. 7).</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. A temática indígena na escola. Brasil. Contexto, 2011.</p> <p>FRANCO, Roberto Kennedy Gomes,. Por uma História da Educação Escolar com os Povos Indígenas. In: FRANCO, Roberto Kennedy Gomes; GONZÁLEZ, Pedro Francisco, BEZERRA, Tânia Serra Azul Machado Bezerra;. (Org.). JOINBR - Encontro Internacional de Encontro Internacional de Jovens Investigadores [Livro eletrônico]. Edição Brasil 2017. Investigar para Transformar./ 1ed.Campina Grande: Realize Editora, 2018, v. 1, p. 19-36.</p> <p>FRANCO, Roberto Kennedy Gomes,; CORREIA, G. M. . <i>As pelejas dos Povos Indígenas por educação de nível superior no Estado do Ceará (1988-2023)</i>. In: PEREIRA, Francisco Vítor Macêdo; FEITOSA, Geórgia Maria; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain (Org.). Ensaio interdisciplinares em humanidades. Volume VI. 1ed.Campinas, SP: Pontes Editores, 2022, v. 1, p. 366-384.</p> <p>RIBEIRO MEIRELES, J. M. O contexto da educação escolar indígena brasileira. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, [S. l.], v. 12, n. 24, p. 396–417, 2020. DOI: 10.14295/rbhc.v12i24.11205. Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhc/article/view/11205. Acesso em: 16 nov. 2023.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>AIRES, Joubert Max Maranhão Piorsky. A escola entre os índios Tapeba: o currículo num contexto de etnogenese . Fortaleza, CE, 2000. 165fl.</p> <p>CEARÁ. Resolução nº 382/2003 - Dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências. SEDUC-CE.</p> <p>_____. Resolução CEE nº 447/2013 - Altera dispositivos da Resolução CEC nº 382/2003, que dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências. SEDUC-CE.</p> <p>FEITOSA, Maria Bernardete Alves <i>et al.</i>. Educação escolar indígena como política pública brasileira e suas particularidades no Ceará: conquistas do movimento indígena. E-book VII</p>

CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 876-895.

LOPES, K. C. C. de M.; SOUZA, A. M. da C.; LIMA, A. Érika F. **Primeiras Experiências de Educação Escolar Tapeba: memórias e relatos**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e156101724346, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24346. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24346>. Acesso em: 16 nov. 2023.

7

Componente Curricular	Filosofia Educação no contexto escolar indígena
Ementa	Diferença, especificidade, interculturalidade e bilinguismo como fundamentos filosóficos da escola indígena. Cosmovisão, educação e transmissão cultural. A institucionalização da escola indígena: os pressupostos que articulam instrução curricular e práxis cultural. A Escola e a construção de uma autonomia étnica nos povos indígenas emergentes.
Bibliografia Básica	<p>GRIZZI, D. C. S.; SILVA, A. L. da. <i>A Filosofia e a Pedagogia da Educação Indígena: um resumo dos debates</i>. In: Comissão pró-índio. A questão da educação indígena. São Paulo: Brasiliense, 1981</p> <p>ALMEIDA, Maria Inês. Desocidentada: experiência literária em terra indígena. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Ubu Editora, 2017.</p> <p>JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>MUNDURUKU, Daniel. <i>Educação Indígena: do corpo, da mente e do espírito</i>. In: Revista Múltiplas Leituras, v.2, n. 1, p. 21-29, jan. / jun. 2009.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BERGAMASCHI, M.A. Intelectuais indígenas, interculturalidade e educação. Tellus, (26), 11-29, 2015</p> <p>DANNER, F; DORRICO, J; DANNER, L. Francisco. Pensamento indígena brasileiro como crítica da modernidade: sobre uma expressão de Ailton Krenak. Griot: Revista de Filosofia, Amargosa-BA, vol. 19, nº 3, pp.74-104, outubro 2019.</p> <p>NOGUERA, Renato. Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. In: Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 18: p.62-73, maioout/ 2012.</p>

8

Componente Curricular	Sociologia da Educação no contexto escolar indígena
Ementa	Teorias sociológicas e educação. Lugar, significado, características e importância social da educação. Sociologia, escola indígena e educação indígena. Cultura, interculturalidade, identidades étnico-

	<p>culturais e educação. Território, comunidade, movimento indígena, escola e educação. Cotidiano, questão ambiental, antirracismo, lutas das mulheres, crítica ao capitalismo, perspectiva decolonial, anticolonial e contracolonial. Ancestralidade, patrimônio e memória. Povos indígenas, Brasil e mundo. Escola indígena e universidade.</p>
Bibliografia Básica	<p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1989.</p> <p>CORCUFF, Philippe. As novas sociologias. Sintra, Portugal: Vral, 2001.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª edição, São Paulo: Associados Cortez, 1989.</p> <p>QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>SANTOS, Suzenilson da Silva. Museu Kanindé: Fórum de Conhecimentos à Ancestralidade Indígena. Museologia & Interdisciplinaridade, volume 10, Nº 19, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Brasília: UNB, 2021.</p> <p>WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) V. 05, N. 1, Jan.-Jul., 2019.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação. Resolução Nº 01/2015.</p> <p>LOPES, Kátia Coelho Castro de; SOUZA, Andréa Moura da Costa; LIMA, Anna Érika Ferreira. Primeiras Experiências de Educação Escolar Tapeba: memórias e relatos. In: Research, Society and Development, v. 10, n. 17, e156101724346, 2021, (CC BY 4.0) ISSN 2525-3409 DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24346.</p> <p>NASCIMENTO, Raimundo Nonato Ferreira do; QUADROS, Marion Teodósio; FIALHO, Vânia. Interculturalidade Enquanto Prática na Educação Escolar Indígena. In: revista ANTHROPOLÓGICAS, Ano 20, 27(1):187-217, 2016.</p> <p>NÓBREGA, Luciana Nogueira; BARBOSA, Lia Pinheiro. Uma pedagogia das retomadas: ensinamentos e aprendizagens a partir do povo indígena Anacé. <i>Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.</i>, Salvador, v. 31, n. 67, p. 248-267, jul./set. 2022.</p> <p>TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. Raça, classe e marxismo. Tradução de Maíra Mee e revisão técnica de Deivison Mendes Faustino; Revista Outubro, n. 31, 2º semestre de 2018. http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2019/01/07_Keeanga-Yamahtta-Taylor.pdf</p>

9

Componente Curricular	Avaliação Educacional no contexto escolar Indígena
Ementa	Avaliação Educacional em larga escala no Brasil. Perspectivas participativas, históricas, dialógicas e transformadoras da avaliação na

	<p>escola. Desafios e mitos da avaliação na educação escolar. Aspectos socioculturais dos processos avaliativos na escola.</p>
Bibliografia Básica	<p>CUSTOA, A. G.; VIDAL, E. M.; VIEIRA, S. L. Avaliação em larga escala no Brasil: entre a progressão federativa e o ethos do Estado-avaliador. Revista Educação em Questão, v. 57, n. 51, p. 1-19, jan./mar. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15806/11231. Acesso em: 20 nov. 2023.</p> <p>DEMO, Pedro. Mitologias da Avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas. 3. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2010.</p> <p>HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2010</p> <p>MACEDO, M. C. S. R. Vigotski e a avaliação da aprendizagem escolar. Paraná: Appris Editora, 2021.</p> <p>MOREIRA, M. de S. C.; OSTI, A. A aula em avaliação: uma análise à luz da pedagogia histórico-crítica. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, [S. l.], v. 1, n. 2, p. e020009, 2020. DOI: 10.51281/impa.e020009. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/3799. Acesso em: 20 nov. 2023.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240–255, 2011.</p> <p>HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. Porto Alegre : Mediação, 1996.</p> <p>HOFFMANN, J. M. L. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>JORBA, J.; SANMARTÍ, N. A função pedagógica da avaliação. In: BALLESTER, M. et al. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Trad.: Adriana Lopes. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p>

**EMENTAS DO GRUPO 2:
ÁREA 1 DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
COMPONENTES CURRICULARES DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS**

1

Componente Curricular	Inserção à Vida Universitária e ao Pensamento Científico
Ementa	<p>A especificidade do conhecimento científico. Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos.</p> <p>A barreira científica e a representação do outro. O silenciamento da história e do protagonismo do Outro: bárbaros, asiáticos, africanos, americanos. Subaltern Studies. Novas epistemes da ciência: visibilidade, problematização e conceitualização em pesquisas interdisciplinares. Do luso tropicalismo à lusofonia. A Unilab: criação, diretrizes, estrutura e funcionamento. O regime letivo e o regramento sobre avaliação e controle de frequência. Direitos e deveres do estudante de graduação. Elementos fundamentais do projeto pedagógico curricular do curso e seu fluxograma.</p>
Bibliografia Básica	<p>CHALMERS, A. F. O que é a ciência afinal?. São Paulo: Brasiliense, 2017.</p> <p>KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Perspectiva, 2006.</p> <p>SAID, Edward. Orientalismo. O oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>UNILAB. Resolução 27/2014: normas gerais para regulamentar a avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação presencial da UNILAB.</p> <p>UNILAB. Guia do Estudante de Graduação da UNILAB. Disponível em http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/GUIA-DO-ESTUDANTE-UNILAB.pdf UNILAB. Diretrizes Gerais, junho de 2010.</p> <p>UNILAB. PPC do Curso de Bacharelado em Humanidades.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>DECARTES, René. Discurso do método. Porto Alegre: L&M PM, 2013.</p> <p>FEYERABEND, Paul K. Contra o método. São Paulo: UNESP, 2007. 374 p. ISBN 9788571397385 (broch.).</p> <p>GALILEU. Ciência e fé: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia. São Paulo: Ed. UNESP. 2019.</p> <p>SANTOS, Boaventura. A gramática do tempo para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.</p>

BRASIL. Lei de Criação da UNILAB, nº 12.289, de 20 de julho de 2010.
UNILAB. Estatuto.
UNILAB. Regimento Geral.

2

Componente Curricular	Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos
Ementa	Temporalidades do processo colonial nos países de língua portuguesa (práticas, trocas e conflitos culturais – ocupações e resistências). Movimento Pan-africanista, Negritude; Relações étnico-raciais e racismo; Movimento Negro e Indígena no Brasil e as políticas de ação afirmativa. Gênero, sexualidade. Movimentos Feministas e LGBTTT. Tolerância religiosa. Direitos Humanos. Diferenças e Desigualdades. Cultura afro-brasileira.
Bibliografia Básica	<p>CARNEIRO, Sueli. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.</p> <p>EDEM KODJO E DAVID CHANAIWA. Pan-africanismo e libertação (Cap.25). In: História geral da África, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. –Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/events/historiageral-da-frica</p> <p>KI-ZERBO, Joseph. et al. Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. Construção da nação e evolução dos valores políticos. In: História geral da África, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A.Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010. Cap. 16. Disponível em:https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/events/historia-geral-da-africa</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 10ed. São Paulo:Saraiva, 2015.</p>
Bibliografia Complementar	<p>DAMATTA, Roberto. “Digressão a Fabula das três raças, ou problema do racismo à brasileira”. In: _____. Relativizando. Uma introdução à Antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. pp.58-85.</p> <p>MARCONDES, Mariana (org.). Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília: Ipea, 2013. 160p. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3039</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil. 3ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>SUÁREZ, Mireya. Desconstrução das Categorias “Mulher” e “Negro”. Brasília, Série Antropologia, nº 133, 1992. Disponível em: http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie133empdf.pdf</p>

Componente Curricular	Leitura e Produção de Texto
Ementa	<p>Reflexões sobre as noções de língua, variação linguística e preconceito linguístico. A universidade como esfera da atividade humana. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): esquema, fichamento, resenha, resumo (síntese por extenso), memorial e seminário. Normas da ABNT.</p> <p>Reflexões sobre as noções de texto e discurso e a produção de sentido na esfera científica. A pesquisa científica: ética e metodologia. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): projeto de pesquisa, resumo (abstract), monografia, artigo, livro ou capítulo de livro, outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas (ensaio, relatório, relato de experiência, produção audiovisual etc.).</p>
Bibliografia Básica	<p>ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>DISCINI, N. Comunicação nos textos: leitura, produção e exercícios. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>FRANÇA, J. L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 7ed. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2004.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2006.</p>
Bibliografia Complementar	<p>FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul, R.S: Educs, 2009.</p> <p>MACHADO, A. R. (Org.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>_____. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>_____. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 9ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. SP: Cortez, 2001.</p> <p>MANDRIK, D.; FARACO, C. A. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 10ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p>

**EMENTAS DO GRUPO 2:
ÁREA 2 DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
COMPONENTES CURRICULARES DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS**

1

Componente Curricular	Teoria e metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 1 (História e Geografia)
Ementa	As Ciências Humanas e Sociais na Educação Escolar: limites e possibilidades. Teoria e metodologia do ensino de Geografia na Educação Básica: objeto e objetivos. Teoria e Metodologia do ensino de História na Educação Básica: objeto e objetivos. História e Geografia no âmbito da Educação Indígena. A cultura indígena como vetor para um ensino de História e Geografia em diálogo com a preservação ambiental e a promoção da cidadania.
Bibliografia Básica	<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: Terra Livre 8, São Paulo: Marco Zero, 1996.</p> <p>CRUZ Paula Alves da, e PEREIRA, L. A importância do ensino de Geografia para educação escolar indígena. Revista De Comunicação Científica da UNEMAT. Jan/Jul Vol. I, n. 11, pgs. 41 -60, 2023</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>ROSA, Francis Mary Soares C. da. O protagonismo indígena nas aulas de História: problemas e desafios no livro didático. História & Ensino, Londrina, v. 25, n. 1, p. 203226, jan./jun., 2019.</p> <p>ZORZI, Analise e KIELING, Francisco dos Santos. Metodologia do Ensino em Ciências Sociais. São Paulo: Intersaberes, 2017.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BARCA, I. Educação histórica: uma nova área de investigação. Revista da Faculdade de Letras, III Série, v. 2, p. 13-21, 2001.</p> <p>FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. Aprendendo História: reflexão e Ensino. 2. ed. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2013.</p> <p>PENTEADO, Heloísa D. O. Metodologia do ensino de História e Geografia. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>PUREZA, Marcelo G. B. O ensino de Geografia na Educação Escolar Indígena. In: Revista Educação e Cultura Contemporânea, nº 48, PPGE/UNESA, Rio de Janeiro, pp. 238-257, 2020.</p> <p>SILVA, Edson. Povos indígenas e Ensino de História: subsídios para a abordagem da temática indígena em sala de aula. História & Ensino, Londrina, v. 8, p. 45-62, out., 2002.</p>

Componente Curricular	Teoria e Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2 (Filosofia e Sociologia)
Ementa	Educação popular. Educação ao longo da vida. Pragmatismo, democracia e educação. Aprendizagem contextualizada, metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Didática e pedagogia histórico-crítica. Sistematização de experiências. Imaginação sociológica. Aprendizagem significativa.
Bibliografia Básica	<p>CIDAC e Oscar Jara Holliday. Sistematização de Experiências: aprender a dialogar com os processos. Grafilinha Edição: CIDAC, 2007.</p> <p>FERREIRA Paiva, M. R., Feijão Parente, J. R., Rocha Brandão, I., & Bomfim Queiroz, A. H. (2017). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE - Revista De Políticas Públicas, 15(2). Recuperado de https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049.</p> <p>FESTAS, Maria Izabel Ferraz. A aprendizagem contextualizada: análise dos seus fundamentos e práticas pedagógicas. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 713-728, jul./set. 2015.</p> <p>MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica – A promessa. Rio de Janeiro: Zahar Editores.</p> <p>OTT, Margot Bertoluci. Ensino por meio de solução de problemas: sensibilidade e compromisso. In: educ. e Real., Porto Alegre, 6(2): 71-90, maio/agosto, 1981. Faculdade de Educação de UFRGS.</p> <p>PITANO S de C, Streck DR, Moretti CZ. As tramas da participação na pedagogia freireana: fundamentos para uma democracia radical. Civitas, Rev Ciênc Soc [Internet]. 2020Jan;20(1):109–18. Available from: https://doi.org/10.15448/1984-7289.2020.1.31704.</p> <p>POGREBINSCHI T. A democracia do homem comum: resgatando a teoria política de John Dewey. Rev Sociol Polit [Internet]. 2004Nov;(23):43–53. Available from: https://doi.org/10.1590/S0104-44782004000200005.</p> <p>POGREBINSCHI T. Será o neopragmatismo pragmatista? Interpelando Richard Rorty. Novos estudos CEBRAP [Internet]. 2006Mar; (74):125–38. Available from: https://doi.org/10.1590/S0101-33002006000100008.</p> <p>STRECK, Danilo, Romeu. Cinco razões para dialogar com Paulo Freire. Revista E-currículo, Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC-SP, v. 7 n. 3 (2011): Edição Especial de Aniversário de Paulo Freire.</p> <p>Dicionário Paulo Freire / Danilo R. Streck. Euclides Redin, Jaime José Zitkoski (orgs.). – 2. ed., rev. amp. 1. reimp. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010.</p>
Bibliografia Complementar	CIGALES, Marcelo; BODART Cristiano das Neves. O que ler sobre o ensino de sociologia no Brasil. Pensar a Educação em Revista, ano 5, vol. 5, n. 4, dez 2019 - fev 2020 .

<p>GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação / Cipriano Carlos Luckesi. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).</p> <p>NASCIMENTO, Rita Gomes do. Antropologia e educação: experiências implicadas de pesquisas na educação escolar indígena. Avá. Revista de Antropologia, vol. 33, pp. 123-140, 2018, Universidad Nacional de Misiones. PINHEIRO, Filipa Margarida Dias Lima. Contextualização do saber Formação Inicial dos Professores de 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico. Dissertação, Mestrado em Ciências da Educação, Área de Especialização em Formação de Professores. Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2012.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>SODRÉ, Muniz. Entrevista com Muniz Sodré sobre seu livro “Reinventando a Educação – Diversidade, Descolonização e Redes” LECC - UFRJ (wordpress.com)</p>

3

Componente Curricular		Ancestralidade, Oralidade e Memória
Ementa	As definições de Ancestralidade: A oralidade indígena – narrativas, poesia, mitos, sonoridades vocais, rezas e cantigas; Oralidade e performances dos rituais; A oralidade como transmissora da memória; Os conceitos de Memória; Memória como lugar da história e da ancestralidade. Memória, território e patrimônio.	
Bibliografia Básica	<p>BARBOSA, J. M. A. ; MEZACASA, R. ; FAGUNDES, M. G. B. . A oralidade como fonte para a escrita das Histórias Indígenas. TELLUS (UCDB) , v. 18, p. 121, 2018.</p> <p>FRANCO, Roberto Kennedy Gomes,; ARAUJO, Francisco Evandro de . A DIMENSÃO INTERDISCIPLINAR DO MÉTODO DA HISTÓRIA ORAL. In: FRANCO, Roberto Kennedy Gomes; BEZERRA, Tânia Serra Azul Machado; GONZÁLEZ, Pedro Francisco. (Org.). Interdisciplinaridade, Trabalho Investigativo e Educação. 1ed.Campina Grande: Realize Eventos, 2020, v. 1, p. 11-28.</p> <p>FREIRE, José Ribamar Bessa. Tradição oral e Memória indígena: a canoa do tempo. In: Salomão, Jayme (dir.) América: Descoberta ou Invenção. 4º Colóquio UERJ, Rio de Janeiro, Imago, 1992.</p> <p>MONTENEGRO, Antônio Torres. História Oral e Memória: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MUNDURUCU, Daniel. Vozes Ancestrais: Dez Contos Indígenas. São Paulo: FTD, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar	ANTUNES, Ticiane Oliveira. O “Ser Índio”: uso da oralidade para a reconstrução da história do povo de Jeninpapo Kanindé, através de suas narrativas lendárias. O público e o privado - Revista	

Eletrônica do PPG Políticas Públicas UECE. Nº 2 - Julho/Dezembro 2003. Disponível em: [http://seer.uece.br/?journal=opublicoeprivado&page=article&op=vi ew&path\[\]=289](http://seer.uece.br/?journal=opublicoeprivado&page=article&op=vi ew&path[]=289).

BRINGMANN, Sandor Fernando. História Oral e História Indígena: Relevância social e problemática das pesquisas nas Terras Indígenas brasileiras. Revista Latino-Americana de História. Vol. 1, nº. 4 – Dezembro de 2012.

GALLOIS, Dominique T. (org.) **Patrimônio Cultural Imaterial e povos indígenas-Exemplos no Amapá e norte do Pará**. São Paulo, Iepé, 2006.

HAMPATÉ Bâ Amadou. A Tradição Viva. In: Ki-Zerbo. J. História geral da África: **metodologia e Pré-história**. São Paulo: Ática/UNESCO.

ONG, Walter. Oralidade e Cultura Escrita: A tecnologização da palavra. Campinas: Papirus, 1998.

GOODY, Jack. **O Mito, o Ritual e o Oral**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FELDMAN, Carol F. Metalinguagem oral. In: OLSON, David; TORRANCE, Nancy (Org.). **Cultura Escrita e Oralidade**. São Paulo: Ática, 1995. P. 55-75.

CHAVES, Wagner Diniz. Canto, Voz e Presença: uma análise do poder da palavra cantada nas folias norte-mineiras. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 20. n. 2, p. 249-280, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132014000200249>. Acesso em: 13 set. 2017.

TURNER, Victor. **Floresta de símbolos**: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense. 2005. p. 29 – 46.

4

Componente Curricular	Interculturalidade, Educação Especial e Inclusiva
Ementa	Concepção de educação especial inclusiva. Aspectos históricos e socioculturais da educação especial inclusiva. Políticas Nacionais e Internacionais de educação especial e inclusiva. Contexto brasileiro da Educação Especial Inclusiva: Escola comum e Atendimento Educacional Especializado – AEE. Mediações, Afetividade e ferramentas educacionais facilitadoras da inclusão escolar. Aspectos interculturais da Educação especial inclusiva nas escolas diferenciadas indígenas.

Bibliografia Básica	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político - Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília. MEC/SEESP, 2010.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>DRAGO, R; ARAÚJO, M. P. M. (Orgs.) Educação Especial e Educação Inclusiva: teoria, pesquisa e prática. São Carlos: Pedro&João, 2018.</p> <p>ORRÚ, Silvia Ester. O Re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis: Vozes, 2017.</p> <p>LEITE, S. A. da S; TASSONI, E. C. M. (2002). A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In R. Azzi, & A. M. Sadalla (Orgs.), <i>Psicologia e Formação Docente</i> (pp. 113-141). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília. MEC/SEESP, 2008.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>ORRÚ, Silvia Ester. A Inclusão Menor e o Paradigma da Distorção. Petrópolis: Vozes, 2020.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Khol. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo socio-histórico. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>SARNOSKI, E. A. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. <i>Revista de Educação do IDEAU</i>, v. 9, n. 20, p. 1-13, 2014. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.</p>

5

Componente Curricular	Arqueologia, patrimônio e povos indígenas
Ementa	Oferecer visão ampla sobre a prática arqueológica. Debater os conceitos de patrimônio histórico, arqueológico e imaterial. Legislação patrimonial no Brasil. Arqueologia e a (re)construção da história indígena de longa duração. Patrimônio arqueológico, povos indígenas e território. Problemática das dimensões políticas e sociais da Arqueologia
Bibliografia Básica	BEZERRA, Márcia. "Sempre quando passa alguma coisa, deixa rastro": um breve ensaio sobre o patrimônio arqueológico e povos indígenas. Revista de Arqueologia , v. 24, n. 1, p. 74-85, 2012. [Disponível em PDF]

	<p>FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010. [Disponível na Biblioteca do <i>Campus Palmares/Unilab</i>: n. de chamada 980.41 F272i]</p> <p>TUYUKA, Poani Higino Tenório; VALLE, Raoni Bernardo Maranhão. <i>Utã Wori – um diálogo entre conhecimento Tuyuka e arqueologia rupestre no baixo Rio Negro, Amazonas, Brasil</i>. Tellus, ano 19, n. 39, pp. 17-37, 2019.</p>
Bibliografia Complementar	<p>GNECCO, Cristóbal. “Escavando” arqueologias alternativas. Revista de Arqueologia, v. 25, n. 2, pp. 08-22, 2013. [Disponível em PDF]</p> <p>GUIDON, Niéde. As ocupações pré-históricas (excetuando a Amazônia). In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. (Ed.). História dos índios no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1992. pp.37-52. [Disponível em PDF]</p> <p>PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: Universidade de Brasília, 1991. [Disponível em PDF]</p> <p>SANTOS (<i>Kanindé</i>), Suzenilson da Silva. “Os Kanindé no Ceará: o museu indígena como uma experiência em museologia social”. In CURY, Marília Xavier (Org.). Museus indígenas: saberes e ética, novos paradigmas em debate. São Paulo: Secretaria de Cultura/ACAM Portinari/MAE-USP, 2016. pp. 156-160. [Disponível em PDF]</p> <p>SCHAAN, Denise. Arqueologia para etnólogos: colaborações entre arqueologia e antropologia na Amazônia. Anuário Antropológico, v. 39, n. 2, pp. 13-44, 2013. [Disponível em PDF]</p>

6

Componente Curricular	Mundos do Trabalho e Interculturalidade
Ementa	<p>A disciplina objetiva analisar o processo histórico de humanização dos indivíduos mediante o princípio educativo do trabalho, categoria ontológica do ser social, ou seja, do trabalho como produtor dos meios de vida. Para tanto, tem como fio condutor a dialética entre natureza, corpo e cultura, aspectos estes que emergem das relações sociais que os indivíduos estabelecem na produção material das suas existências. Historicizar as relações de trabalho nos diferentes modos de produção. O mundo do trabalho como tema para o ensino de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Interculturalidade, Luta de Classes e Emancipação Humana. Crítica da Economia Política. Interculturalidade crítica.</p>
Bibliografia Básica	<p>ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. <i>Obras escolhidas 2</i>. São Paulo: Alfa-ômega, 1980.</p> <p>NIKITIN, P. Fundamentos de Economia Política. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1967. Pg. 16-28.</p>

	<p>MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro I (cap 5. sobre o processo de trabalho). São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>VICENTINO, C, CAMPOS, E., SENE, E de. Diálogos em Ciências Humanas: A importância do trabalho. São Paulo: 2020, Ática. Livro 03.</p> <p>ANTUNES, Ricardo; Braga, Ruy. Infoproletários : degradação real do trabalho virtual / organizadores Ricardo Antunes, Ruy Braga ; autores Arnaldo Mazzei Nogueira... [et al.]. - São Paulo : Boitempo, 2009.</p> <p>WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: insurgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. 9ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>CAFIERO, Carlo. Compêndio Capital. São Paulo: Hunterbooks, 2014.</p> <p>HOBBSAWM, Eric. O fazer-se da classe operária, 1870-1914. In: _____ (org.) Mundos do trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>LUKÁCS, G. Ontologia do ser social II. O TRABALHO. São Paulo: Boitempo, 2012.</p> <p>GUALBERTO, Clarice Lage.. O tema 'trabalho' em livros didáticos. Caderno CESPUC de Pesquisa. Série Ensaios, v. 1, p. 27-47, 2014.</p>

7

Componente Curricular		História e Cultura Afro-Brasileira
Ementa	<p>História e cultura dos povos africanos e afro-brasileiros. Religião e racismo cristianizado. Assimilacionismo. Colonialismo. Necropolítica. Etnia e resistência cultural dos grupos étnicos. Negritude e luta afro-brasileira. Cultura e diferença na construção de identidades. Diáspora africana e cultura afro-brasileira contemporânea. Igualdade e diversidade cultural. Emancipação</p>	
Bibliografia Básica	<p>CABRAL, Amílcar. Resistência cultural. Cap. 03. In: Análise de alguns tipos de resistência. Guiné-Bissau: Imprensa Nacional, Bolama, 1979.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>FLORESTAN, Fernandes. A integração do negro na sociedade de classes. 4 Edição, 1978</p> <p>MBENBE, Achille - Necropolítica. Biopoder, estado de exceção e política da morte. Temáticas, 2015.</p> <p>OPOKU, Asare Kofi. A religião na África durante a época colonial. Cap. 20. In: História Geral da África. Brasília: UNESCO, 2010.</p>	

	WOODWARD, Kathryn. <i>Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual</i> . In: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais . 14. ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2014.
Bibliografia Complementar	<p>ARRUTI, Maurício José. <i>Conceito de etnicidade</i>. In: Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa. Salvador: EDUFBA, 2014, p. 199-213.</p> <p>TORNTON, John. Religiões africanas e o cristianismo no mundo atlântico. Cap. 09. In: África e os africanos na formação do mundo novo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004</p> <p>MACAMO, Elísio – modernidade e tradição. In: <i>Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa</i>, 2014. pp. 363.</p> <p>TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. Raça, classe e marxismo. Tradução de Maíra Mee e revisão técnica de Deivison Mendes Faustino; Revista Outubro, n. 31, 2º semestre de 2018. http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2019/01/07_Keeanga-Yamahtta-Taylor.pdf.</p> <p>SANTOS, Milton. As exclusões da globalização: pobres e negros. THOTH, Brasília, n. 4, p.147-160, 1998. Disponível: https://ipeafro.org.br/acervo-digital/leituras/obras-de-abdias/revista-thoth/ Acesso: 22/11/2023.</p>

8

Componente Curricular	Meio ambiente
Ementa	O estudo ambiental dos territórios indígenas na sua relação com as realidades étnicas locais. Agroecologia. Uso e fortalecimento das práticas de manejo sustentável dos recursos naturais. Modelos de desenvolvimento e relações de poder no território indígena. Percepção do espaço, do território e do ambiente. As ameaças ao meio ambiente em terras indígenas. O direito à terra indígena e meio ambiente saudável. Socioambientalismo.
Bibliografia Básica	<p>COSTA, R. M. G. F. Projetos Agroambientais em Terras Indígenas: Perspectivas atuais sob a ótica do etnodesenvolvimento. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 4, n. 2, p. 1772-1775, nov. 2009</p> <p>CARDOSO, T. M. RAMALHO, A. L. M.; PY-DANIEL, V. A construção do espaço agroecológico por comunidades indígenas peri-urbanas (Manaus - Amazonas). Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n. 2, p. 517-520, out. 2007.</p> <p>DUARTE, Z. G.; MARTINS, J.; AGUILAR, R. A. S. Práticas Agroflorestais em Terras Indígenas Guarani Kaiowá no Mato Grosso do Sul. Cadernos de Agroecologia, v. 9, n. 4, p. 1-5, nov. 2014.</p> <p>KAIABI, T. et al. Resgate cultural e manejo da agrobiodiversidade em roças indígenas: experiências Kaiabi e Yudja no Parque Indígena do Xingu, MT. Agriculturas, v. 1, n. 1, p. 6-8, nov. 2004.</p>

	<p>PRIMAVESI, Ana Maria. Manejo Ecológico do Solo. Ed. Nobel – São Paulo – 1998.</p> <p>BOKOS, A.V.M. A proteção à terra indígena como direito ambiental. Cadernos Eletrônicos Direito Internacional sem fronteiras, vol. 3, nº 1, 20 jan. 2021.</p> <p>CARVALHO, I.C.M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>DEAN, Warren. A Ferro e fogo: A História e a devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996</p> <p>RICARDO, Fany (Org.). Terras indígenas e unidades de conservação da natureza. O desafio das sobreposições territoriais. São Paulo, Instituto Socioambiental, 2004.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BARRETTO FILHO, Henyo Trindade. “Meio Ambiente” In: SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. Antropologia e Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos. Rio de Janeiro/Brasília: Contra Capa/LACED/Associação Brasileira de Antropologia, 2012.</p> <p>LEFF, Enrique (Coord.). Ética, Vida, Sustentabilidade. Mexico: Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente/Red de Formación Ambiental para América Latina y el Caribe, 2002.</p> <p>LIMA, F.A.N de S, CORRÊA, M.L.M, GUGELMIN, S.A. Territórios indígenas e determinação socioambiental da saúde: discutindo exposições por agrotóxicos. Saúde debate. 3 de julho de 2022; vol. 46.</p> <p>LUZZI, Daniel. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. Rio de Janeiro: ABES. 2003.</p>

9

Componente Curricular	Educação das Relações Étnico-Raciais
Ementa	<p>Debater a produção de conhecimento interdisciplinar e novas estratégias pedagógicas a partir de conceitos como Cultura Afro-brasileira e Identidade Negra, assim como a História e Cultura Indígena, em consonância o que preveem as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 na escola básica. Nesse sentido, serão considerados os impactos, desafios, e desdobramentos teóricos e práticos para os docentes na educação básica diante do ensino de história de África e da cultura afro-brasileira e indígena. Tais aspectos também serão articulados com atividades de extensão junto às comunidades locais, de modo a socializar tais questões, perspectivas e possibilidades de abordagem históricas, no que se refere às fontes e métodos para a pesquisa e o ensino.</p>
Bibliografia Básica	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 01/2004, de 17 de junho de 2004, que institui</p>

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 22 jun. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>.

BRITO, Edson Machado de. **O ensino de história como lugar privilegiado para o estabelecimento de um novo diálogo com a cultura indígena nas escolas brasileiras de nível básico**. Fronteiras, v.11, n.20, p.59-72, 2009.

FONSECA, Dagoberto José. A história, o africano e o afro-brasileiro. **Cadernos de formação: formação de professores: didática dos conteúdos**. V. 8. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 92-107.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e Pesquisa (USP), São Paulo, v. 29, n.1, p. 167-182, 2003.

SILVA, J. Z. . **Construindo sequências didáticas para educar as relações étnico-raciais através do letramento literário**. In: III Colóquio Discente de História e II Colóquio de Cultura e Religiosidades Afro-Brasileiras, 2017, Canoas. História, Cultura e Religiosidades Afro-brasileiras, 2017. p. 52-59.

SILVA, Edson, ANDRADE, Juliana Alves de, SILVA, Tarcísio Augusto Alves da, SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. **Formação docente e o ensino da temática indígena** [recurso digital]. – Maceió, AL: Editora Olyver, 2021.

FRANCO, Roberto Kennedy Gomes,; SOUSA, João Lucas Santos; SOUZA, Natanael Silva; BEZERRA, Tainá Sousa Peixôto Tôrres; OLIVEIRA, Vanessa Ranyelle Ferreira de. **O TRABALHO EDUCATIVO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA HISTÓRIA/UNILAB/CE NA IMPLEMENTAÇÃO DA HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E DOS POVOS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. In: Programa Residência Pedagógica na Unilab: formação docente e trabalho educativo em tempos da Pandemia de Covid-19.1 ed.Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022, v.1, p. 103-115.

FRANCO, Roberto Kennedy Gomes,; MANE, Abudo; OLIVEIRA, Isabelle Sabriny Holanda Pires de; LIMA, Tatiana da Silva; OLIVEIRA, Vanessa Ranyelle Ferreira de. **REMEMORANDO EXPERIÊNCIAS DE REGÊNCIAS DA LEI 11.645/08 NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/HISTÓRIA/UNILAB/CE**. In: Programa Residência Pedagógica na Unilab: formação docente e trabalho educativo em tempos da Pandemia de Covid-19.1 ed.Porto Alegre, RS: : Editora Fi, 2022, v.1, p. 129-141.

Bibliografia Complementar

MONTEIRO, John Manuel. O desafio da história indígena no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da. e GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus / org.** — Brasília, MEC/MA - RI/UNESCO, 1995. pp.221-236.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1o e 2o graus**. 3. ed., São Paulo. Global, 2000.

BAKKE, Rachek Rua. **Na escola com os orixás: o ensino das religiões afro-brasileiras na aplicação da Lei 10.639**. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo. São Paulo. 2011.

CIMI. **Outros 500 anos: construindo uma nova história**. Conselho Indigenista Missionário – Cimi. – São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. Vol. 1 - O legado da raça branca. São Paulo: Dominus/Editora Universidade de São Paulo, 1965.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. Vol. 2 - No limiar de uma nova era. São Paulo: Ática, 1978a.

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difel, 1972.

FERNANDES, Florestan. **Significado do protesto negro**. — São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1989. — (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 33).

10

Componente Curricular Línguas de Sinais Brasileira e Educação Bilíngue para Comunidades Surdas	
Ementa	<p>Panorama histórico nacional e mundial das línguas de sinais e Comunidades Surdas. A diversidade linguística no mundo e no Brasil. Introdução às competências e habilidades para comunicação com educandos surdos. Conceito de Língua de Sinais Brasileira e seus fundamentos teóricos, Regionalismos, Cultura Surda e Legislações. Vocabulário de Saudações, Alfabeto Manual, Pronomes, Numerais, Dias, Meses, Sinais relacionados a pessoas, família e ao tempo. Vocabulário relacionado à educação, ao curso, profissões, verbos, adjetivos, localizações. Mitos e preconceitos no campo da educação bilíngue em contextos de minorias linguísticas. Política de educação Bilíngue: avanços e retrocessos. Políticas no contexto da educação de surdos. Debates sobre cultura surda, comunidade surda, povo surdo, identidade surda e ouvintismo. Bilinguismo social e individual. Surdez e Multilinguismo.</p>
Bibliografia Básica	<p>VILHALVA, Shirley. Mapeamento das línguas de sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.</p> <p>BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de. (Orgs.). Avanços em políticas de inclusão: O contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p>

	<p>FERNANDES, E. (ORG). Surdez e bilinguismo. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>LODI, A. C. B.; MELO, Ana. D. B.; FERNANDES, E. (ORG). Letramento, bilinguismo e educação de surdos. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina Da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. Pearson, 2013.</p> <p>VIEIRA, C. R. Bilinguismo e inclusão: problematizando a questão. Curitiba: Appris, 2014.</p> <p>STROBEL, K. As imagens do outro sobre cultura surda. 3ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de; LODI, A. C. B. Ensino-aprendizagem do português como segunda língua: um desafio a ser enfrentado. In: Uma escola duas línguas – letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. (orgs.) – Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>MAIA NJ, Nádja Diógenes (Org.). Práticas de Extensão Universitária IV – Projeto “Mãos que Incluem”. Pedagogia - Núcleo de Extensão – NEX. Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ. Alto Santo – CE, 2021.</p> <p>SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do Surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Summus, 2015.</p> <p>HONORA, M. Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019.</p>

**EMENTAS DO GRUPO 2:
ÁREA 3 DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
COMPONENTES CURRICULARES DA ÁREA DIFERENCIADA,
ESPECÍFICA, INTERCULTURAL E BILÍNGUE**

1

Componente Curricular	Ancestralidade dos Povos Indígenas no Ceará/Brasil
Ementa	As populações indígenas no Brasil anteriores à colonização: aspectos históricos, demográficos, territoriais e sociolinguísticos; Resistência indígena à escravização e catequização – missões jesuíticas e Guerra do Bárbaros; Etnogênese, territorialização, relações interétnicas, memória e ancestralidade; Movimento indígena e indigenista (América Latina, Brasil e Nordeste). Direitos constitucionais e as violações dos direitos indígenas na contemporaneidade.
Bibliografia Básica	<p>ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Apresentação do Dossiê: Os Índios na História: abordagens interdisciplinares. Rio de Janeiro: EDUFF, 2007 (Apresentação do Dossiê - Revista Tempo).</p> <p>COHN, Clarice. <i>Culturas em transformação: os índios e a civilização.</i> São Paulo</p> <p>DANTAS, Beatriz Gois; SAMPAIO, José Augusto Laranjeiras; CARVALHO, Maria do Rosário de. Os povos indígenas do nordeste brasileiro, um esboço histórico. In: CARNEIRO DA CUNHA (Org.). <i>História dos Índios no Brasil.</i> São Paulo: FAESP/SMC/Companhia das Letras, 1992.</p> <p>LIMA, Antônio Carlos de Souza. Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do estado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: OLIVEIRA, João Pacheco de. (Org.). A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena. Rio de Janeiro: Contracapa, 1999.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo. A heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo; Cia das letras, 2010.</p>

- Bibliografia Complementar** CUNHA, Manuela Carneiro da. **O futuro da questão indígena. Estudos.** Avançados, São Paulo, v. 8, n. 20, p. 121-136, 1994.
- FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- FEITOSA, Saulo Ferreira. **Povos livres versus Estado etnofágico - A Comissão Nacional de Políticas Indigenista (CNPEI). Novas e Velhas relações entre o Estado brasileiro e os Povos Indígenas.** Brasília, 2014.
- GOMES, Alexandre O. **Aquilo é uma coisa de índio: objetos, memória e etnicidade entre os Kanindé do Ceará.** (Mestrado em Antropologia) Recife, UFPE, 2012.
- GROSGOUEL, Ramon. **Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais.** Ciência e Cultura, São Paulo, v. 59, n. 2, abr./jun. 2007.
- KODAMA, Kaori. **Os índios no Império do Brasil: a etnografia do IHGB entre as décadas de 1840 e 1860.** São Paulo: Edusp; Rio de Janeiro: EdFIOCRUZ, 2009.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos.** São Paulo: Cia das letras, 2010.
- MONTEIRO, John M., “**Unidade, Diversidade e a Invenção dos Índios: Entre Gabriel Soares de Sousa e Francisco Adolfo de Varnhagen**”, Revista de História, USP, 149, p. 109-137, 2003.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. **Uma etnologia dos "índios misturados"?** Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana [online]. 1998, vol.4, n.1 [cited 2017-04-01]
- PUNTONI, P. **A Guerra dos Bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720.** São Paulo: HUCITEC, 2002.
- RATTS, Alex. **Traços étnicos: espacialidades e culturas negras e indígenas.** Fortaleza: Museu do Ceará: Secult, 2009.
- RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno.** São Paulo: Cia das letras, 2009.
- SILVA, Isabelle Braz Peixoto da et alli (Org.) **Direitos Humanos e a questão indígena no Ceará.** Fortaleza: Imprensa Universitária, 2009.

2

Componente Curricular	Museologia Indígena
Ementa	Introdução a museologia indígena. Auto gestão museológica indígena. A visão indígena da História. Museologia Indígena, Museologia tradicional e nova museologia. Salvaguarda museológica indígena e preservação de acervo. Pedagogias da memória. Saberes

	<p>museológicos na educação indígena. Museus e memória indígena. Museus indígenas e Cosmopolíticas da memória. Ações educativas em espaços museológicos indígenas. Conhecimentos tradicionais, território e memória indígena. Lugares de memória e lugares sagrados. Mobilizações étnicas, direitos e memória indígena. Categorias nativas e sistemas de classificação museológicos indígenas. Museus indígenas e organização nacional em rede.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>	<p>FRANCO, Roberto Kennedy Gomes,; SANTOS, Suzenilson da Silva . A Práxis interdisciplinar do Museu Indígena kanindé na formação da Consciência Étnica. In: Silva Filho, Antonio Vieira da; Subuhana, Carlos; Melo, Ivan Maia de.; Carvalho, Ricardo Ossagô de; Oliveira, Mara Rita Duarte de.. (Org.). Ensaios interdisciplinares em humanidades vol. IV. 1ed.Rio de Janeiro: Autografia, 2020, v. 1, p. 182-198.</p> <p>SANTOS (Kanindé), Suzenilson da Silva. Um Museu Indígena como Estratégia Interdisciplinar de Formação entre os Kanindé no Ceará. Dissertação (Mestrado) em Humanidades, Programa de Pós Graduação em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira – UNILAB/CE,2021.</p> <p>SANTOS (Kanindé), Joselane Lima da Silva. Um Museu Vivo: Memória e Educação a partir das Narrativas do povo Kanindé. Dissertação (Mestrado) em Antropologia do programa associado de Pós Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB/CE), 2023.</p> <p>SANTOS (Kanindé), Francisco Reginaldo da Silva. A Caça como Ferramenta de Auto Afirmação Étnica do Povo Indígena Kanindé de Aratuba: Do Museu ao Mondé”. Dissertação (Mestrado) em Antropologia do programa associado de Pós Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB/CE), 2021.</p> <p>GOMES, Alexandre Oliveira. Aquilo é uma coisa de índio: Objetos, Memória e Etnicidade entre os Kanindé do Ceará. Dissertação (Mestrado) em Antropologia do Programa de Pós Graduação em Antropologia do departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2012.</p> <p>GOMES, Alexandre Oliveira. Museus Indígenas, Mobilizações Étnicas e Cosmopolítica da Memória: Um Estudo Antropológico. Tese (Doutorado) em Antropologia do Programa de Pós Graduação em Antropologia do departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2019.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>SANTOS (Kanindé), Suzenilson da Silva. “Os Kanindé no Ceará: o museu indígena como uma experiência em museologia social”. In CURY, Marília Xavier (Org.). Museus indígenas: saberes e ética, novos paradigmas em debate. São Paulo: Secretaria de</p>

<p>Cultura/ACAM Portinari/MAE-USP, 2016. pp. 156-160. [Disponível em PDF]</p> <p>FREIRE, José Ribamar Bessa. A descoberta dos museus pelos índios. In: Cadernos de etnomuseologia. Nº 01. Rio de Janeiro: Programa de Estudos dos Povos Indígenas, Departamento de Extensão; UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1998, p. 5-29 (Circulação interna).</p> <p>GOMES e VIEIRA NETO. Museu e Memória indígena no Ceará: Uma proposta em construção. Fortaleza: SECULT, 2009.</p> <p>GOMES, Alexandre Oliveira. “O Passado vai tá sempre na frente do Presente”: Museus Indígenas em Rede, Etnografia em Processo. 2016. p.195 – 217.</p> <p>SANTOS, Suzenilson da Silva. Museu Kanindé: Fórum de Conhecimentos à ancestralidade Indígena. In: Revista Museologia & Interdisciplinaridade, vol.10, nº 19, janeiro/junho 2021.</p>

3

Componente Curricular	Intelectuais indígenas e a Antropologia
Ementa	Antropologia a partir dos pesquisadores indígenas, em particular no Brasil. Epistemologias indígenas e a construção do pensamento antropológico contemporâneo. A relação entre pesquisadores nativos e pesquisadores de fora. Indígenas antropólogos na universidade.
Bibliografia Básica	<p>BANIWA, Gersem. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006</p> <p>FERNANDES (<i>Kaingang</i>), Rosani de Fatima. Povos indígenas e antropologia: <i>novos</i> paradigmas e demandas políticas. Espaço Ameríndio, v. 9, n. 1, pp. 322-354, 2015.</p> <p>LUCIANO (<i>Baniwa</i>), Gersem. “Indígenas antropólogos: entre a ciência e as cosmopolíticas ameríndias”, in RIAL, Carmem; Schwade (org.). Diálogos antropológicos contemporâneos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2016. pp. 47-57.</p> <p>SMITH (<i>Ngāti Awa/Ngāti Porou iwi</i>), Linda Tuhiwai. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Curitiba: Editora UFPR, 2018.</p> <p>KOPENAWA (<i>Yanomami</i>), Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ALVES (<i>Jenipapo Kanindé</i>), Juliana. Cacique Pequena do povo Jenipapo Kanindé: trajetória e protagonismo das mulheres indígenas no Movimento Indígena do Ceará. Dissertação (Mestrado), Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Ceará/Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.</p>

AMADO (*Terena*), Luiz Henrique Eloy. Para além da universidade: experiências e intelectualidades indígenas no Brasil. **IDEAS**, V. 16, PP. 01-20, 2020.

BENITES (*Guarani-Kaiowa*), Tonico. “Trajetória de um antropólogo indígena e sua importância para os povos indígenas: desafios, conquistas e perspectivas. Funções e desafios dos antropólogos indígenas no Brasil”, in LIMA, Antonio Carlos de Souza; BELTRÃO, Jane Felipe; LOBO, Andrea; CASTILHO, Sergio; LACERDA, Paula; OSORIO, Patricia (orgs.). **A antropologia na esfera pública no Brasil: perspectivas e prospectivas sobre a Associação Brasileira de Antropologia no seu 60º aniversário**. Rio de Janeiro: E-Papers; Brasília: ABA Publicações, 2018. pp. 537-542.

HIPAMAALHE, Francy Fontes Baniwa; MATSAAPE, Francisco Luiz Fontes Baniwa. **Umbigo do Mundo: mitologia, ritual e memória Baniwa Waliperedakeenai**. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

4

Componente Curricular	Estudos das Performances Culturais e dos Rituais Indígenas
Ementa	Definições de performances culturais; Performance como ritual; Performance poética e oralidade; Performances culturais afro-brasileiras, Performance culturais dos povos indígenas do Brasil; Performance, mito, música e dança. O Toré como performance cultural e artística; O teatro e os povos indígenas.
Bibliografia Básica	<p>BAUMAN, Richard. Fundamentos da performance. Journal of Sociolinguistics, v. 15, n. 5, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/3njwGxdyTDQY3HKBkF9HHsk/?format=pdf&lang=pt.</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem: Criação de um tempo-espaco de experimentação. São Paulo: Perspectiva. 2002.</p> <p>COHN, Clarice. Culturas em Transformação: Os Índios e a Civilização. São Paulo:em Perspectiva 15. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8575.pdf</p> <p>GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. As Múltiplas Incertezas do Toré. In: Toré: Regime Encantado do Nordeste, Rodrigo de A. Grünwald (org.):13-38. Recife: Fundaj / Ed. Massangana. 2005.</p> <p>TERENA, Naine. DUARTE, Andrea. Teatro e Os Povos Indígenas, Janelas Abertas para a Possibilidade. São Paulo: A outra margem e N-1 Edições, 2020.</p>
Bibliografia Complementar	BAUMAN, Richard. Arte verbal como performance . American Anthropologist, N. 77, 1975.

<p>CAMARGO, Robson Corrêa. Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. 2018. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/Performances_Culturais_Um_conceito_interdisciplinar_e_uma_metodologia_de_an%C3%A1lise-Robson_Camargo.pdf.</p> <p>CAMPOS, Carla Siqueira. Por uma Antropologia Ecológica dos Fulni-ô de Águas Belas. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco. 2006.</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem: Criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva. 2002.</p> <p>COHN, Clarice. Culturas em Transformação: Os Índios e a Civilização. São Paulo:em Perspectiva 15. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8575.pdf</p>
--

5

Componente Curricular	Cosmosonoridades, Etnomusicologia e Danças Indígenas
Ementa	<p>Cosmosonoridades é a expressão utilizada por alguns pesquisadores para designar as sonoridades dos povos tradicionais e as formas de expressão musical de contato entre mundos. As cosmosonoridades indígenas devem ser pensadas em conjunto com a dança e o movimento corporal de forma complementar, compreendendo os seus sentidos e representações. A componente curricular pretende apresentar as diferentes sonoridades indígenas e seu cancionero, em conjunto com as danças, incidindo principalmente na região nordeste e nas etnias do estado do Ceará. A ênfase do curso recai sobre a ideia das aprendizagens escolares através da música e da dança, enfatizando o caráter cultural, identitário e singular de cada comunidade indígena, na sua relação com as dimensões cosmológicas, estéticas e políticas.</p>
Bibliografia Básica	<p>ARRUTI, José Maurício. ‘ A árvore Pankararu: Fluxos e metáforas de emergência étnica no sertão do São Francisco’. Em: A Viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena./João Pacheco de Oliveira (org.)/Rio de Janeiro: Contra Capa</p> <p>BASTOS, Rafael José de Menezes. Etnomusicologia no Brasil: algumas tendências hoje. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2004.</p> <p>BOLANO, Iván Perriáñez. Cosmosonoridades: cante-gitano y cancion-gyu. Epistemologias del sentir. Edicione Skal, 2023.</p> <p>BRASILEIRO, Sheila. O ritual do Toré. Povos indígenas no Brasil. Instituto Socioambiental, 2003.</p> <p>CAMÊU, Helza. A introdução ao estudo da música indígena brasileira. Conselho Federal de Cultura e Departamento de Assuntos Culturais, Academia Brasileira de Música, 1977.</p> <p>Grünewald, R. de A. "As múltiplas incertezas do toré". In: Toré: regime encantado do índio do Nordeste. Recife: Massangana, 2005a.</p>

Bibliografia Complementar	<p>OLIVEIRA, J. P. "Uma etnologia dos 'índios misturados': situação colonial, territorialização e fluxos culturais". In: A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.</p> <p>Grünewald, R. de A. "Etnogênese e 'regime de índio' na Serra do Umã". In: Oliveira, J. P. (org.). A viagem da volta. Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.</p> <p>Reesink, E. "O segredo do sagrado: o toré entre os índios do Nordeste". In: Almeida, L. S.; Galindo, M.; Elias, J.L. (Orgs.). Índios no Nordeste: temas e problemas. Vol. 2. Maceió: Edufal, 2000.</p> <p>Grünewald, R de A. "Sujeitos da jurema e o resgate da 'ciência do índio'". In: Labate, B. & Goulart, S. (Orgs.). O uso ritual das plantas de poder. Campinas: Mercado de Letras, 2005b.</p> <p>VEIGA, Juracilda; SALANOVA, Andrés (Org.) Questões de educação escolar indígena: da formação do professor ao projeto de escola. Brasília: FUNAI/DEDOC; Campinas: ALB, 2001.</p>
----------------------------------	--

6

Componente Curricular	Corpo, Adoecimento e Cura com os Povos Indígenas
Ementa	<p>Ancestralidade, Natureza, Cultura, Corpo, Saúde/Doenças como produção biopsicosocial. Descolonização do saber médico centrado e hospitalocêntrico do processo saúde/doença. Garantia do princípio da atenção intercultural e diferenciada à saúde indígena, estabelecida pela Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Protagonismo de práticas de cura com os povos indígenas e não para os povos indígenas (rezadeiras, meseiras, pajés e curadores). Fundamentos das ciências humanas aplicadas à saúde e às doenças. Espiritualidade, Adoecimento/Cura, Plantas e preces</p>
Bibliografia Básica	<p>Chaves, Eduardo Dezidério. Saúde indígena no Brasil : a aplicação da política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas no Estado do Ceará. Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Direito) - Universidade Federal do Ceará. 2017.</p> <p>FRANCO, Roberto Kennedy Gomes,. As peculiaridades da saúde e das doenças entre os povos indígenas no Ceará (1988-2020). In: OLIVEIRA, Cláudia Freitas de. (Org.). (Org.). História da saúde e das religiões. 1ed.Sobral, CE: Sertão Cult, 2020, v. 1, p. 159-178.</p> <p>GONDIM, Juliana. Corpo e Ritual: Práticas de Cura e Afirmação Identitária nos Tremembé de Almofofa . In: Na mata do sabiá: contribuições sobre a presença indígena no Ceará. Estêvão Martins Palitot [organizador]. — Fortaleza: Secult/ Museu do Ceará/ IMOPEC, 2009, Páginas 301-320.</p> <p>SARAIVA DE SOUSA , Carlos Kleber. Curas indígenas e práticas terapêuticas entre os Pitaguary do Ceará. In: João Tadeu de Andrade - Mario Luiz Mello - Violeta Maria Siqueira de Holanda.</p>

	<p>(Org.). Saúde e cultura: diversidade terapêutica e religiosa. 1ªed.Fortaleza: EdUECE, 2015, v. 1, p. 203-232.</p> <p>JACINTO, Ana Lúcia; MIRANDA, Janete Sousa; MOURA, Maria da Conceição; SIQUEIRA, Rosângela Reinaldo, Medicina tradicional do povo Tremembé. 2012. 74 f .</p> <p>SOUZA, Liliane Cunha. Doença que rezador cura e doença que médico cura: modelo etilógico Xukuru a partir de seus especialistas de cura. (Dissertação de Mestrado). PPGA/UFPE, 2004.</p>
Bibliografia Complementar	<p>MATOS, F. J. De Abreu. Plantas da medicina popular do Nordeste: propriedades atribuídas e confirmadas. Fortaleza, CE: ed. UFC, 1999,</p> <p>SOUZA, Liliane Cunha de. Remédios do Mato e Remédios de Farmácia: relações entre o sistema médico Fulni-ô e o sistema oficial de saúde. In: Medicina Tradicional Indígena em Contexto. FUNASA: Brasília — DF, 2007.</p> <p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2002.</p> <p>FRANCO, Roberto Kennedy Gomes,. Historiografando os Impactos da Pandemia de COVID-19 entre os Povos Indígenas no Ceará/Brasil. In: JOCA, Alexandre Martins; MARTINS, Racquel Valério; VIEIRA DE MELO, Renato Alves.. (Org.). Historiografando os Impactos da Pandemia de COVID-19 entre os Povos Indígenas no Ceará/Brasil. 1ed.Cajazeiras: AINPGP, 2021, v. 304, p. 64-75.</p> <p>FERREIRA, Luciane Ouriques. À emergência da medicina tradicional indígena no campo das políticas públicas. História, Ciências, Saúde — Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.1, jan.-mar. 2013, p.203-219.</p>

7

Componente Curricular	Movimento indígena no Brasil
Ementa	Diferentes tradições de análise dos movimentos sociais. Características, relevância, desafios e potencialidades dos movimentos sociais. Movimento social e educação. Experiências significativas de movimentos sociais no mundo e no Brasil. Movimento indígena no Ceará. Povos indígenas, movimento indígena e universidade.
Bibliografia Básica	<p>ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. Lua Nova, São Paulo, v. 76, p. 49-86, 2009.</p> <p>Brighenti, Clovis Antonio; HECK, Egon Dionisio (Organizadores). O movimento indígena no Brasil: da tutela ao protagonismo (1974-1988). Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2021.</p> <p>CARLOS, Euzeneia. Contribuições da análise de redes sociais às teorias de movimentos sociais. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 153-166, jun. 2011.</p>

CEFAÏ, Daniel. Públicos, problemas públicos, arenas públicas: o que nos ensina o pragmatismo (Parte 1). **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 187-213, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos sociais e educação**. 8º ed., São Paulo: Cortez, 2012.

MACHADO, E. G.; QUEIROZ PEREIRA, A. Periferias urbanas, redes locais e movimentos sociais em Fortaleza, Ceará. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 40, n. 01, p. 1–27, 2020. DOI: 10.5216/bgg.v40i01.62358. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/62358>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MELUCCI, Alberto. Um objetivo para os movimentos sociais? **Lua Nova**, n. 17, p. 49-66, 1989.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2012.

OLIVEIRA, Kelly Emanuely de. **Estratégias sociais no movimento indígena: representações e redes na experiência da APOINME**. Recife, 2010.

PALITOT, Estevão Martins. **Artífices da alteridade: o movimento indígena na região de Crateús**, Ceará. João Pessoa, 2010.

TILLY, Charles. Movimentos sociais como política. **Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília**, n. 3, p. 133-160, jan./jul. 2010.

Bibliografia Complementar

CEARÁ. **Resolução nº 382/2003 - Dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências**. SEDUC-CE.

_____. **Resolução CEE nº 447/2013 - Altera dispositivos da Resolução CEC nº 382/2003, que dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências**. SEDUC-CE.

DAUER, Gabriel Roberto. Os Estudos Decoloniais e as teorias dos movimentos sociais: repensar e denunciar o eurocentrismo epistemológico das ações coletivas na América Latina. Vol. 1 Núm. 22 (13): *Contextualizaciones Latinoamericanas* Número 22 Enero-Junio 2020.

BODART, C. das N., Pereira, J. M., & Pereira, J. M. (2018). Apontamentos para uma agenda de pesquisa em torno dos movimentos sociais. **Revista Café Com Sociologia**, 6(3), 03–18. Recuperado de

<https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/artic/e/view/949>

Componente Curricular: Arte, Interculturalidade e Pensamento dos Povos Originários	
Ementa :	Compreender e refletir a arte produzida pelos povos originários numa abordagem intercultural. Paisagem sobre a arte indígena contemporânea. Experiência na autoria da produção visual e audiovisual partindo de um viés sensível, estético-político. Problematicar as visões de mundo de diferentes sociedades indígenas, no reconhecimento das configurações estéticas que lhes conferem sentido comunal.
Bibliografia Básica	<p>JAGUARIBARAS, Merremii Karão. Wúpy Taowá: vestindo-se de linguagens/ Merremii Karão Jaguaribaras. Ponta Grossa: Ed. UEPG-PROEX, 2022.</p> <p>ANDUJAR, Claudia. A vulnerabilidade do Ser Andujar, São Paulo: Cosac Nayfy, 2005.</p> <p>ESBELL, Jaider. Índios: identidades, artes, mídias e conjunturas. Em Tese, [s.l.], v.22, n.2 p. 11-19, maio/ago., 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.17851/1982-0739.22.2.11-19. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/11778</p> <p>LUNA, Glória Alejandra Guarnizo; FLORES, Maria Bernardete Ramos; MELO, Sabrina Fernandes. Arte Indígena Contemporânea Decolonialidade e ReAntropofagia. Revista Farol, [s. l.], v. 17, n. 25, 2021. DOI: 10.47456/rf.v1i25.35982. Disponível em: https://www.periodicos.ufes.br/farol/article/view/35982.</p> <p>PITTA, F. M. A ‘breve história da arte’ e a arte indígena: a gênese de uma noção e sua problemática hoje. MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 5, n. 3, p. 223–257, 2021. DOI: 10.20396/modos.v5i3.8666380. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8666380.</p> <p>SILVA, Edio Raniere da; BASTOS, Victória Oliveira. Oito Vezes Arte Indígena Contemporânea – 8 x AIC. Palíndromo, Florianópolis, v. 15, n. 35, p. 269–287, 2023. DOI: 10.5965/2175234615352023269. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/22505.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ARAÚJO, Juliano José de. Cineastas indígenas, documentário e autoetnografia: um estudo do projeto Vídeo nas Aldeias. Tese(doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP, 2015.</p> <p>BERBERT, Paula. Pedagogia da Transformação. Moquém Surari: Arte Indígena Contemporânea. Catálogo da Exposição: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2021.</p> <p>CAIXETA DE QUEIROZ, Ruben. Cineastas indígenas e pensamento selvagem. Devires – Revista de Cinema e Humanidades. Belo Horizonte, v.5, n. 2, 2008</p>

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: insurgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

9

Componente Curricular	Educação, Gênero e Sexualidades Dissidentes
Ementa	<p>Estudo com foco nas relações entre educação, gênero e sexualidades humanas, em especial, entre os povos indígenas. Elucidando as questões de gênero e sexualidades em práticas da educação formal, informal e não formal, principalmente aquelas relativas a LGBTI+FOBIA, que transitam na sociabilidade de crianças, jovens, adultos e pessoas idosas sob o viés do preconceito e da produção da desigualdade. Pretende-se também promover debates sobre o heteroterrorismo praticado em sociedades conservadoras/tradicionais, enfatizando-se igualmente suas intersecções com questões de classe, raça, religião e geracional. Disseminação de saberes sobre os mecanismos legais de proteção à população LGBTI+ no Brasil.</p>
Bibliografia Básica	<p>ANDRADE, Luma Nogueira de. Travesti na escola: assujeitamento e/ou resistência à ordem normativa. Tese de Doutorado. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2012.</p> <p>MOTT, Luiz. “A homossexualidade entre os índios do Novo Mundo antes da chegada do homem branco”. BRITO, Ivo et al. Sexualidade e saúde indígenas. Pp. 83-94. Brasília: Paralelo 15. 2011.</p> <p>NASCIMENTO, Letícia Carolina Pereira do. Transfeminismo. São Paulo: Jandaíra, 2021.</p> <p>BRITO, Ivo. (Org.). Sexualidade e saúde indígenas. Brasília, Paralelo 15. 2011.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismos e subversão da identidade. 5. ed. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013.</p> <p>_____. Corpos que pesam. In: LOURO, Guacira. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. (Digitalizado).</p> <p>CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena B. Juventudes e Sexualidade. Brasília: UNESCO, 2004.</p> <p>BRASIL. Supremo Tribunal Federal (STF). Direito das pessoas LGBTQIAP+ [recurso eletrônico] / Supremo Tribunal Federal. – Brasília: STF: CNJ, 2022. E-Book (138 p.) – (Cadernos de Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal : concretizando direitos humanos) Composto de decisões do Plenário do STF julgadas no período compreendido entre 3/12/2008 e o ano de 2021.</p>

	<p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade do saber. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998. v.1, cap. 3, p. 53-78.</p> <p>GUERRA, Verônica Alcântara. “Despeitadas”: Travestis, da aldeia indígena para o mundo”. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Culturas corporais, sexualidades e reconhecimentos: novas moralidades em debates. IV Reunião Equatorial de Antropologia/XVIII Reuião de Antropólogos do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>PINTO, Estevão. Os Indígenas do Nordeste (Vol. 1). São Paulo: Cia Editora Nacional, 1935.</p> <p>LOURO, Guacira. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Organizado por Guacira Lopes Louro, Jane Felipe Neckel, Silvana Vilodre Goellner. Petrópolis- RJ: Vozes, 2003.</p> <p>RODRIGUEZ, Manuela. Travestis buscando axé: Gênero e sexualidade em religiões de matriz africana na Argentina. 75 GRUBITS, S.; ALMEIDA, L.P. Mulheres Indígenas: guardiãs da tradição disponível:http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_X_VENABRAPSO/51_7.%20mulheres%20ind%CDgenas.pdf</p> <p>PASSADOR, Luiz Henrique; THOMAZ, Omar Ribeiro. Raça, sexualidade e doença em Moçambique. In: http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n1/a14v14n1.</p> <p>PROGRAMA BRASIL SEM HOMOFOBIA. Programa brasileiro para o combate à violência e à discriminação contra GLBTs e promoção da cidadania de homossexuais. CNCD-SEDH/ Programa Nacional de Direitos Humanos II. Brasília: PNDHII, 2002.</p> <p>SILVA, Paulo de Tássio Borges da. “Há lugar para a homossexualidade num regime de índio?”. Em: Anais do VI Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual e de Gênero da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura- ABEH. Salvador, 2012.</p> <p>TREVISAN, João Silvério. Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. CARVALHO, Mario Felipe de Lima . Que mulher é essa? Uma encruzilhada identitária entre travestis e transexuais. Disponível: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/91.%20que%20mulher%20C9%20essa.pdf</p> <p>Bibliografia complementar LE BRETON, David. A sociologia do corpo. 2. ed. Trad. Sonia M. S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>PRECIADO, Beatriz. Testo Yonqui. Madrid: Espasa, 2008.</p> <p>RODRIGUES, Alexsandro, BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa. (Orgs.). Currículos, gêneros e sexualidades: experiências misturadas e compartilhadas. Vitória: Edufes, 2013.</p>

Componente Curricular	Ensino Bilíngüe, Povos Indígenas e Ancestralidade
Ementa	Estudar o processo de desenvolvimento da linguagem humana. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Ancestralidade e diversidade linguística-cultural dos povos indígenas no Brasil/América Latina. Panorama das línguas indígenas brasileiras. Racismo Linguístico. A consciência étnica do ensino das línguas indígenas brasileiras.
Bibliografia Básica	<p>MAIA, M. A. R.. Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura (MEC/SECAD), 2007. v. 5000. 268p.</p> <p>VERA, Tomas. Materiais didáticos em língua guarani nas escolas Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul. Tellus, Campo Grande: n. 26, p. 131-146, 2014.</p> <p>SANTANA, F. M. N. ; SOUZA, C. C. . A Importância e Desafios do Ensino Bilíngüe na Educação Escolar Indígena. In: 16 COLE - Congresso de Leitura do Brasil, 2007, Campinas - SP. Caderno de Atividades: Resumos. Campinas - SP, 2007. p. 125-126.</p> <p>DURAZZO, Lenadro; COSTA, Francisco Vanderlei Ferreira da. Línguas indígenas no Nordeste brasileiro: esboço político-linguístico de seus processos de valorização. Revista del CESLA, vol. 30, pp. 97-118, 2022.</p> <p>MAHER, T. M. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C. [et al.] (Org.) Política e políticas linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.</p> <p>MAIA, M. A revitalização de línguas indígenas e seu desafio para a educação intercultural bilíngüe. Tellus, Campo Grande, ano 6, n. 11, p. 61-76, out. 2006.</p> <p>MONSERRAT, R. M. F. Política e Planejamento Linguístico nas sociedades indígenas do Brasil hoje: o espaço e o futuro das línguas indígenas. In: Formação de Professores indígenas: repensando trajetórias. GRUPIONI, L. D. (Org). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. Pág.131-153. (Coleção Educação para Todos).</p> <p>MOTA, Aline Soares. Política Linguística em Escolas Indígenas do Ceará. Mestrado em Linguística. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. 2021.</p> <p>PALITOT. Estêvão Martins. Tupi or not Tupi? Indigenismo e objetificação cultural entre os potiguaras da Paraíba In: Escolas indígenas e políticas interculturais no Nordeste brasileiro. / Max Maranhão Piorsky Aires (org.). Fortaleza. EdUECE, 2009.</p> <p>PIMENTEL DA SILVA, M. S. As línguas indígenas na escola: da desvalorização à revitalização. In: Revista Signótica. Goiânia, GO, Vol. 18, nº. 2, p. 381-395, jul/ dez/2006.</p>

	SERAINE, Florival. Contribuição para o estudo da influência indígena no linguajar cearense. IN: Revista do Instituto do Ceará (ANO LXIX). Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1950, p. 5-16.
Bibliografia Complementar	<p>Santos, C. C. S., & Porto, K. S. (2020). Revitalização e recuperação de línguas originárias: O caso tupinambá, Olivença (Bahia). Cenas Educacionais, (3). https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8485</p> <p>VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>VIGOTSKY, L. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>RODRIGUES, A. línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo, Loyola, 1986.</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>MAHER, Terezinha M. Ser Índio em Português. In: SIGNORINI, IN. (org). Linguagem e Identidade: Elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Ed. Mercado das Letras, 1998.</p> <p>MATTOSO CÂMARA Jr. J. Introdução as Línguas Indígenas Brasileiras. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica. 1968.</p> <p>CARDOSO, Suzana A. M. (org.). Diversidade linguística e ensino. Salvador: EDUFBA, 1996.</p>

11

Componente Curricular	Espiritualidade Indígena
Ementa	A Ancestralidade da Espiritualidade dos Povos Indígenas que habitam o Ceará; A Espiritualidade Indígena como componente curricular no contexto da Educação Escolar Indígena cearense; Diversidade Religiosa entre os Povos Indígenas; Sincretismo Religioso; Espiritualidade e a Luta pela Terra Indígena; Encantados, Ritos de Jurema, Toré, Torem; Rezadeiras, Meseiras, Pajés, Xamãs e Curadores. As Mats e as Plantas Medicinais.
Bibliografia Básica	<p>CAVALCANTE, Jon Anderson Machado. A espiritualidade nas relações intergeracionais dos Tremembé em Itarema – Ceará. 2016. 335f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2016.</p> <p>CAVALCANTE, Gustavo B. A natureza encantada que encanta: histórias de seres dos mangues, rios e lagoas narradas por índios Tapeba. Tese de Doutorado. Doutorado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará. 2010.</p> <p>LIMA, João Paulo da Silva,. A Espiritualidade Pitaguary Componente Curricular na Escola Indígena CHUÍ. 2021. Dissertação (Mestrado em Mestrado Interdisciplinar em</p>

	<p>Humanidades - MIH) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.</p> <p>MAGALHÃES, Eloi dos Santos. Aldeia! Aldeia!: a formação histórica do Grupo Indígena Pitaguary e o Ritual do Toré. 2007. 204 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2007. Disponível em: http://www.repositoriobib.ufc.br/00003a/00003aa6.pdf. Acesso em: 3 ago. 2017.</p> <p>SANTOS, Maria Andréina. Os encantados e seus encantos: narrativas do povo Tremembé de Almofala sobre os encantados. 2012. 113 f. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Ceará, Magistério Indígena Tremembé Superior - MITS, Itarema, 2012.</p>
Bibliografia Complementar	<p>GONDIM, Juliana M. “Não tem caminho que nós não ande e nem tem mal que nós não cure”: narrativas e práticas rituais das pajés tremembés. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará. 2010.</p> <p>LIMA, Ronaldo De Queiroz. Os Tremembé do centro de cura, em Queimadas: a formação de um grupo social. Dissertação de mestrado em Sociologia. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2015</p> <p>OLIVEIRA Jr., Gerson Augusto de. Encanto das Águas: a relação dos Tremembé com a natureza. Fortaleza: Museu do Ceará, 2006.</p> <p>PORDEUS Jr., Ismael. O caboclo e a ressemantização étnica indígena na Umbanda. IN: PINHEIRO, Joceny (org.). Ceará: terra da luz, terra dos índios – história, presença, perspectivas. Fortaleza: Ministério Público Federal. 6ª Câmara de Coordenação e Revisão. FUNAI; IPHAN / 4ª Superintendência Regional, 2002.</p> <p>JACINTO, Ana Lúcia; MIRANDA, Janete Sousa; MOURA, Maria da Conceição; SIQUEIRA, Rtosângela Reinaldo. Medicina tradicional do povo Tremembé. 2012. 74 f. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Ceará, Magistério Indígena Tremembé Superior - MITS, Itarema - CE, 2012.</p>

12

Componente Curricular	Pinturas e Grafismos dos Povos Originários
Ementa	Relacionar a prática das pinturas e grafismos indígenas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e seus significados étnicos, na perspectiva da educação diferenciada, intercultural, específica e bilíngue das escolas indígenas.
Bibliografia Básica	NASCIMENTO, José Benício Silva Nascimento. Grafismo indígena: pinturas corporais como prática no ensino de geografia na Escola Indígena Itá-Ara, Pacatuba-CE. Monografia (Graduação em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

	<p>MARQUES, D.; Janedalva Pontes Gondim. GRAFISMOS INDÍGENAS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 37–55, 2021. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1181. Acesso em: 21 nov. 2023.</p> <p>PINHEIRO, Sacha Lima e FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Uma compreensão da infância dos índios Jenipapo-Kanindé a partir deles mesmos: um olhar fenomenológico, através de narrativas e desenhos. <i>Estud. pesqui. psicol.</i> [online]. 2009, vol.9, n.3, pp. 0-0. ISSN 1808-4281.</p> <p>SANTOS, Antonia Aldeniza Silva; SANTOS, Juliana da Silva; FRANCO, Roberto Kennedy Gomes,. O Grafismo Indígena como fonte para a Implementação Lei 11.645\08 no contexto da RP/HISTÓRIA/CE. IX Semana Universitária da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). 2023</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>ALVES, Eva Thais Oliveira. MOREIRA, Maria Geralda de A. O GRAFISMO CORPORAL INDÍGENA COMO RECURSO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIAS DO PIBID DE HISTÓRIA. III Congresso de Ensino e Extensão da UEG, Inovação, Inclusão Social e Direitos. Pirenópolis, Goiás, 19 a 21 de outubro de 2016.</p> <p>PREDES, I. A.; ZORZO. F.A. Hamykahay- expressão gráfica corporal Pataxó. XX simpósio nacional de geometria descritiva e desenho Técnico IX internacional conference on graphics engineering for arts and design. Rio de janeiro. 2011.</p> <p>RIBEIRO, Berta G. Arte gráfica Juruna. In: Arte e corpo: pintura sobre a pele e adornos de povos indígenas brasileiros. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.</p> <p>VIDAL, L. A pintura corporal e a arte gráfica entre os Kayapó-Xikrin do Catete. In: <i>Grafismo indígena: estudos de antropologia estética</i>. São Paulo: Studio Nobel: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1992.</p>

13

Componente Curricular	Saberes Cosmogônicos de Povos Originários
<p>Ementa</p>	<p>Cosmogonia e filosofia; A experiência epistemológica da emergência indígena contemporânea; compreender a peculiaridade dos processos de construção narrativa na emergência indígena contemporânea. Delimitar qualidades distintivas de tempo, espaço e linguagem dos povos indígenas atuais e seus hibridismos étnicos. Assinalar momentos nodais de articulação entre luta política e tradição. Articular a experiência política contracoloniaalista com a sistematização das narrativas ancestrais. Compreender as singularidades epistemológicas derivadas desses processos de interculturalidade crítica.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>	<p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Ubu Editora, 2017.</p>

	<p>KOPENAWA, Davi; ALBERT, B. A queda do céu: palavras de uma xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>MARTINS, Suerdo Gomes e SANTOS, Suzenilson da Silva. Pelas Veredas da Memória: História, Afirmção Étnica e Organização Comunitária entre os Índios Kanindé. Fortaleza, CE. UFC, 2016.</p> <p>MUNDURUKU, Daniel. O banquete dos deuses: conversa sobre a origem e a cultura brasileira. São Paulo: Global 2009.</p> <p>OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.</p>
Bibliografia Complementar	<p>DANNER, F; DORRICO, J; DANNER, L. Francisco. Pensamento indígena brasileiro como crítica da modernidade: sobre uma expressão de Ailton Krenak. Griot: Revista de Filosofia, Amargosa-BA, vol. 19, nº 3, pp.74-104, outubro 2019.</p> <p>LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: SECAD, 2006.</p> <p>NASCIMENTO, Daniel Arruda. Antropogênese e filosofia indígena: o homem e o animal. Griot: Revista de Filosofia, Amargosa - BA, vol. 21, nº 02, pp. 405 - 416, junho de 2021.</p> <p>NOGUEIRA, R. Introdução à filosofia a partir da história e culturas dos povos indígenas. Revista Interinstitucional Artes de Educar, vol. 1, nº 3, Rio de Janeiro, out. 2015 jan. 2016, pp. 394-407.</p> <p>VILAÇA, A. O que significa tornar-se o outro? Xamanismo e contato interétnico na Amazônia. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.15, nº44, outubro/2000, pp. 56-72.</p>

14

Componente Curricular	Terra, Trabalho e a Questão Agrária
Ementa	<p>Objetivamos analisar, dialeticamente, as peculiaridades da formação da consciência étnica de luta pela terra deflagrada pelo movimento indígena. Esbulhados de suas terras originárias, e, por conseguinte, de suas relações de trabalho ancestrais, a gênese histórica da luta dos povos indígenas pela retomada/demarcção de suas terras são marcadas por séculos historicídios que se articulam com as violências de classe, raça, gênero, etnia e diversidade de orientação sexual, praticadas em nome da fé e da ganância por lucros. Isto porque, nossa herança mercantilista colonial/capitalista, tem no latifúndio, ou seja, na propriedade privada da terra, fenômeno determinante de exclusão e morte de inúmeros seres humanos, entre eles, mulheres, homens e crianças indígenas.</p>
Bibliografia Básica	<p>LIMA, F. A.; MARQUESAN, F. F. S. . Terras indígenas no Ceará: uma história de lutas e resistência. REBELA - Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos, v. 7, p. 488-509, 2017.</p>

	<p>BOKOS, A.V.M. A proteção à terra indígena como direito ambiental. Cadernos Eletrônicos Direito Internacional sem fronteiras, vol. 3, nº 1, 20 jan. 2021.</p> <p>STEDILE, João Pedro (Org). A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960 - 1980. Douglas Estevam (assistente de pesquisa), 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.</p> <p>FRANCO, Roberto Kennedy Gomes,; BEZERRA, Tânia Serra Azul Machado, . "O princípio educativo do trabalho coletivo no assentamento barra do lemi/pentecoste/ce".. In: CASTRO, Paula Almeida de. (Org.). Avaliação: Processos e Políticas. 1ed.Campina Grande: Editora Realize, 2020, v. 1, p. 01-20.</p> <p>MARIÁTEGUI, José Carlos. Sete ensaios de interpretação da realidade peruana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.</p> <p>PINHEIRO, F. J. Mundos em confrontos: povos nativos e europeus na disputa pelo território. In: Simone Souza. (Org.). Uma Nova História do Ceará. 1ed.Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000, v. 1, p. 17-56.</p> <p>Seeger, Anthony & Eduardo B. Viveiros de Castro. Terras e Territórios Indígenas no Brasil. <i>Revista Encontros com a Civilização Brasileira.</i> n. 12, p. 101-109. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1979.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>RICARDO, Fany (Org.). Terras indígenas e unidades de conservação da natureza. O desafio das sobreposições territoriais. São Paulo, Instituto Socioambiental, 2004</p> <p>ALMEIDA, Maria Inês. Desocidentada: experiência literária em terra indígena. Belo Horizonte.</p> <p>GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre: L&PM, 2012.</p> <p>KAUTSKY, Karl. A Questão Agrária. Várias edições. Prefácio e cap I, II, III, V e VI.</p> <p>STÉDILE, João Pedro (coord.) A Questão Agrária Hoje. 2.ed. Porto Alegre: Editora Universitária UFRGS, 1994.</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. A questão agrária no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.</p> <p>GALLOIS, D. T. Terras ocupadas? Territórios? Territorialidades? In: RICARDO, F. (Org.). Terras indígenas e unidades de conservação da natureza: O desafio das sobreposições territoriais. 1 ed. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2004, p. 37-41</p>

**EMENTAS DO GRUPO 3:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

1

Componente Curricular	Estágio Supervisionado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 1 – (História e Geografia)
Ementa	<p>Interdisciplinaridade em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Marcos Legais para a educação básica; Pressupostos Teóricos e Metodológicos para o Ensino das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; contextualização da comunidade, da unidade escolar e análise documentos institucionais: projetos pedagógicos, regimentos, normas internas, dentre outros; Observação de experiências de ensino e aprendizagem na escola e na comunidade; análise elaboração de material didático para o ensino de história e geografia na educação básica, abordando a temáticas relativas aos povos indígenas; planejamento e elaboração de planos de ensino, sequência didática e plano de aula em conformidade com os conteúdos programáticos previstos para as áreas de ciências humanas e sociais aplicadas – história e geografia, conforme Base Nacional Comum – Formação, BNC-F, Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Novo Ensino Médio e Referenciais Curriculares para Educação Escolar Indígena; regência e avaliação de aula sob a supervisor de docente regente e/ou orientador; elaboração e apresentação de relatório e estágio supervisionado.</p>
Bibliografia Básica	<p>BERGAMASCHI, Maria Aparecida; GOMES, Luana Barth. <i>A Temática Indígena na Escola: ensaios de educação intercultural. Currículo sem Fronteiras</i>. Lisboa; Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 53-69, jan./ abr. 2012.</p> <p>BORGES, Marllon Fernandes; VILELA, Naira Sousa ; TEIXEIRA, Geovana Ferreira Melo . O Estágio Supervisionado na Área de Ciências Humanas e sua Contribuição para a Formação Docente. In: VII Encontro de Pesquisa em Educação, 2013, Uberaba, MG.. II Congresso Internacional: Trabalho Docente e Processos Educacionais e II Simpósio de Ética em Pesquisa, 2013.</p> <p>BRASIL. Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Novo Ensino Médio. Pp. 547 –558 / In: Base Nacional Comum Curricular. Brasil, 2020. <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file></p> <p>BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasil, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file> Acesso: 20/11/2023.</p>

CARVALHO, Jefferson Cândido de; BARBOSA, John Mateus. **Mudando para permanecer: uma análise das estratégias de adoção do Novo Ensino Médio na rede estadual de ensino do Ceará.** IN: KÖRBES, C.; FERREIRA, E. B. (Org.) ; SILVA, M. R. (Org.) ; BARBOSA, R. P. (Org.) . Ensino Médio Em Pesquisa. 1. ed. CURITIBA: CRV, 2022. v. 1. 304p

CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro Niemeyer (Org.) **Políticas culturais e povos indígenas.** São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, UNESP, 2014.

Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcre_completo_v14_09_2021.pdf>

Acesso: 20/11/2023.

MAZZI, F. P. R.; SILVA, A. M. . Os livros didáticos para o ensino das ciências humanas e sociais aplicadas: a transversalidade na nova bncc. COMPOSIÇÃO. REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, v. 03, p. 19-37-37, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013. 296 p. (Coleção Docência em Formação; Série Saberes Pedagógicos). ISBN 9788524919718 (broch.).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poiesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

RODRIGUES, P.A.M.; LÜDKE, M. **O estágio como porta de entrada para o trabalho docente.** In: CORDEIRO, A.F.M., HOBOLD, S.M., AGUIAR, M.A.L., Trabalho docente: formação, práticas e pesquisa. Joinville: Univille, 2010.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria (org). **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Galdêncio . **Introdução - A busca de articulação entre trabalho, ciência e cultura no Ensino Médio.** In: Galdêncio Frigotto; Maria Ciavatta. (Org.). Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho. 1ed.Brasília: MEC/SEMTEC, 2004, v. , p. 11-34.

VICENTINO, Cláudio. **Dialogo em Ciências Humanas: Compreender o Mundo / Claudio Vicentino, Eduardo Campos, Eustáquio de Sene. -- 1. ed. -- São Paulo: Ática, 2020. Suplementado pelo manual do professor.)**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Ed.:69- Rio de Janeiro- RJ: Paz e Terra, 1996.

VAINFAS, Ronaldo. **Humanitas.doc: Tempo e Espaço.** Ronaldo Vainfas, Sheila de Castro Faria, Jorge Ferreira. -- 1. ed. -- São Paulo: Saraiva Educação, 2020. Suplementado pelo manual do professor.

RAMA, Maria Angela Gomez, [et al.]. **Prisma: ciências humanas: mundo do trabalho: indivíduo e sociedade : ensino médio / . – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.**

CEARÁ, **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)**.
Secretária Estadual da Educação. Fortaleza, 2021.

2

Componente Curricular	Estágio Supervisionado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2 – (Sociologia e Filosofia)
Ementa	<p>Interdisciplinaridade em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Marcos Legais para a Educação Básica; Pressupostos teóricos e metodológicos para o ensino de ciências humanas e sociais aplicadas; contextualização da comunidade, da unidade escolar e análise documentos institucionais: projetos pedagógicos, regimentos, normas internas, dentre outros; observação de experiências de ensino e aprendizagem na escola e na comunidade; análise elaboração de material didático para o ensino de sociologia e filosofia na educação básica, abordando a temáticas relativas aos povos indígenas; planejamento e elaboração de planos de ensino, sequência didática, e plano de aula em conformidade com os conteúdos programáticos previstos para as áreas de ciências humanas e sociais aplicadas – sociologia e filosofia, conforme Base Nacional Comum – Formação, BNC-F, Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Novo Ensino Médio e Referenciais Curriculares para Educação Escolar Indígena; regência e avaliação de aula sob a supervisor de docente regente e/ou orientador; elaboração e apresentação de relatório e estágio supervisionado.</p>
Bibliografia Básica	<p>GRIZZI, D. C. S.; SILVA, A. L. da. A Filosofia e a Pedagogia da Educação Indígena: um resumo dos debates. In: COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO. A Questão da Educação Indígena. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>BARBOSA, Paulo Henrique. O Papel da Filosofia na Formação Humana: O Silenciamento da Filosofia no Contexto da Nova BNCC. Disponível em: <http://periodicos.cefaprorondonopolis.com.br/index.php/semfor/article/view/148> Acesso em: 20 de Nov de 2023.</p> <p>BRASIL. Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Novo Ensino Médio. Pp. 547 –558 / In: Base Nacional Comum Curricular. Brasil, 2020. <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file> Acesso: 20/11/2023.</p> <p>BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasil, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file> Acesso: 20/11/2023.</p>

	<p>BOULOS A. J., SILVA E. A. C e FURQUIM L. J. MULTIVERSOS CIÊNCIAS. HUMANAS, ciências humanas : globalização, tempo e espaço : ensino médio /1. ed. – São Paulo : FTD, 2020.</p> <p>CARVALHO, Jefferson Cândido de; BARBOSA, John Mateus. Mudando para permanecer: uma análise das estratégias de adoção do Novo Ensino Médio na rede estadual de ensino do Ceará. In: KÖRBES, C.; FERREIRA, E. B. (Org.) ; SILVA, M. R. (Org.) ; BARBOSA, R. P. (Org.) . Ensino Médio Em Pesquisa. 1. ed. CURITIBA: CRV, 2022. v. 1. 304p</p> <p>FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>MAZZI, F. P. R.; SILVA, A. M. . OS LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: A Transversalidade na Nova BNCC. COMPOSIÇÃO. REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, v. 03, p. 19-37-37, 2022</p>
Bibliografia Complementar	<p>ClAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Galdêncio. Introdução - A busca de articulação entre trabalho, ciência e cultura no Ensino Médio. In: Galdêncio Frigotto; Maria Clavatta. (Org.). Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho. 1ed.Brasília: MEC/SEMTEC, 2004, v. , p. 11-34.</p> <p>CEARÁ, Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Secretária Estadual da Educação. Fortaleza, 2021.</p> <p>Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf></p> <p>Acesso: 20/11/2023.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro Niemeyer (Org.) Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, UNESP, 2014.</p> <p>KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.</p>

3

Componente Curricular	Estágio na Área Diferenciada, Específica, Intercultural e Bilingue 1
Ementa	<p>Contato com a prática pedagógica dos professores indígenas. Levantamento de dados e exercício teórico metodológico de problematização do campo educacional indígena. Estudo de aplicabilidade educacional nas escolas indígenas. Aprofundamento da reflexão em torno da ação educativa na escola indígena diferenciada, específica, intercultural e bilingue. Envolvimento com os professores indígenas em suas respectivas escolas objetivando uma compreensão mais ampla da prática pedagógica.</p>

Bibliografia Básica	<p>CABRAL, Ana Suely A. C. Instituto Nacional do Livro (Brasil). Projeto Interação Por uma Educação Indígena Diferenciada. Brasília: Fundação Nacional Pro-Memória, 1987.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Filosofia da educação brasileira, Ed.: 5, Rio de Janeiro- RJ: Civilização Brasileira, 1994.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio supervisionado como elemento mediador entre a formação inicial do professor e a educação continuada. Fortaleza, 1995.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ALBUQUERQUE, Leonízia Santiago de; LAGES, Paulo Augusto; ALMEIDA, Wilson Mesquita de; SILVA, Aida Maria Monteiro. Educação para diversidade e cidadania. Recife, PE: MEC, SECAD, ANPEd, 2007.</p> <p>MONTE, Nietta Lindenberg. Cronistas em viagem e educação indígena. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008</p> <p>SANTOS, Vilmar Aires dos. Formação docente e prática pedagógica do professor de história: dilaceramentos, embates e esperanças. Fortaleza, 2001. 130fl.: Dissertação (Mestrado) UFC 2001.</p> <p>PACHAMAMA, Aline Rochedo. Boacé Uchô: a histórias está na terra. Rio de Janeiro: Pachamama, 2020.</p>

4

Componente Curricular	Estágio na Área Diferenciada, Específica, Intercultural e Bilingue 2
Ementa	<p>Planejamento das atividades docentes, tendo por base os estudos aprofundados já realizados em escolas indígenas (Estágio na Área Diferenciada, Específica, Intercultural e Bilingue I) e a produção de conhecimento. Envolvimento com o plano didático-pedagógico da escola indígena, considerando os aspectos comunitários, o ensino diferenciado, intercultural e bilingue. Identificação e análises de estratégias de ensino, natureza dos conteúdos e formas de avaliação. Realização ou participação em atividades extra sala de aula, tais como: congressos, jogos indígenas, palestras, conferências, cursos educacionais, cerimônias étnicas, etc.</p>
Bibliografia Básica	<p>BORGES, Marllon Fernandes; VILELA, Naira Sousa; TEIXEIRA, Geovana Ferreira Melo. O Estágio Supervisionado na Área de Ciências Humanas e sua Contribuição para a Formação Docente. In: VII Encontro de Pesquisa em Educação, 2013, Uberaba, MG. II Congresso Internacional: Trabalho Docente e Processos Educacionais e II Simpósio de Ética em Pesquisa, 2013.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.</p>

	<p>NEIRA, Marcos Garcia. Educação e diversidade no Brasil. Brasil, Junqueira & Marin, 2016.</p> <p>POTIGUARA, Eliane. A terra é a mãe do índio. Rio de Janeiro: GRUMIM, 1989.</p> <p>WAPICHANA, Kamuu Dan. O sopro da vida: Putakaryy Kakyary. São Paulo: Expressão Popular, 2019.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>ARENAS, Pedro Arturo Rojas. Didática, pedagogia e sociedade: textos para uma sociologia da educação no século XXI. Mossoró, RN: Fundação Vingt-Un Rosado, 2009. 113 p.</p> <p>DUTRA, Põrõ Israel Fontes; DUTRA, Yuhkuro Avelino. Bayá, Kumu e Yaí: os pilares da identidade indígena do Uaupés. Manaus: Valer, 2018.</p> <p>MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999. 320p.</p> <p>MAGALHÃES, Eloi dos Santos. Aldeia! Aldeia! a formação Histórica do Grupo Indígena Pitaguary e o Ritual do Toré. 2007. 204f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2007.</p> <p>LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2002.</p>